

Sermão
em
Festa do Stº. Bernardo
do Antígo
Missa Tri. Chineses
L. 1646

Lam. S.
a, 151

11569

Law S
fish
a.

Concordia. Ver. 1. 1646.

SERMAO EM A FESTA DE NOSSA SENHORA DEL ANTIGVA.

DIRIGIDO A M V Y
Illustre senhora Dona Beatriz
de Lima, Condessa de Pe-
naguaõ, &c.

PELO MESTRE FREY
Timotheo, Doutor Theologo que foy em a
Dieta de Ratisbona, Pregador ás Ma-
gestades Cesarea, & Procurador
geral de toda a Ordem do
Carmo em a Curia
Imperial.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.
Na Officina de Lourenço de Anueres.
Anno 1646.

ОАМЛЕЦ
НА ТЕАТРЕ

НОВАЯ СЕННОЯ

ДЕЯНИЯ

УЧИЛКА ОДНА

Изучение Дома Иоганна

Изучение Конфиденций

Изучение

ХЕЛО НЕСТАЕ ЕЛІТ

Изучение Дома Иоганна

Изучение Рандини, Пражская

Изучение Гильдии Г-Пражской

Изучение Гильдии

Гильдии Гильдии

Изучение

Изучение Гильдии Гильдии

Изучение Гильдии

Изучение Гильдии Гильдии

Изучение Гильдии

IVY ILLVRE

senhora.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



Deuacão da Virgem noſſa Se-
nhora del Antigua, buscou ja
por Iuiza a V.S. para celebrar
ſuas festas, hoje por auogada
para defender ſeus louuores.

Tocalhe a V.S. este patrocinio por douſ titu-
los, o primeiro pelo amor deuotissimo que
ſrnfefha a eſta graõ Senhora das ſenhoras.

O ſegundo, pelas obrigações de ſ. unacimē-
to, igual aos mais illuſtres deſteſ Reynos,
mayor nenhum. Reſta ſó o fazellos V.S.
agora venturosos, com paſſar por elleſ os
olhos, porque examinados a rayos, os respe-
ite a malicia, & não ſelhe atreuaõ a igno-
rancia, & inueja. Deos guarde a V.S. fe-
liciſſimos annos. Lisboa, Carmo, em 20. de
Mayo de 646.

Seruo de V.S.

que ſuas m. b.

Fr. Timotheo.

H E M A.

Stabat iuxta Crucem IESV Mater i. 43.

Ioann. 19.

S A L V T A C, A M.



Verem dizer estas palavras do nosso Thema, Estava junto á Cruz de IESVS a Viçãe santissima sua M  y. Desta assistencia da M  y ao Filho, s  o o Evangelista dos Evangelistas fez men  o. S.Ambrosio. *Ioannes docuit, quod alij non docuerunt.* Que s  o o discipulo amado, como quem mais perreu os intimos segre-

D.Amb. *Ep. 82. ad* dos do peito de IESV, & soube do amor reciproco entre a M  y, *Eccl. Ver. cell.* & o Filho, fez rela  o particular desta circunstancia em sua morte.

Que s  o quem bem sabe que he amar, n  o sabe passar em silencio lances finos de amor. Diga pois, s  o Io  o, que estava a M  y, & assistia com o Filho em a Cruz. Que quem ama em a vida, n  o desampara em a morte. Estava (prosegue S.Amb.) *vbi supr  am* com o amor, & decencia que conuinha a tal M  y. Que ama, & apartarse n  o he possivel a quem ama. Fugir  o nesta occasi  o os Apostolos, & apartara  o se como quem temia: porem n  o foge quem n  o teme, nem se aparta quem bem ama. S.Amb. *Maria nec minor quam Matrem Christi decebat, fugientibus Apostolis ante crucem stabat.*

S Ambr. vbi sup. Estava como M  y, que tanto amava, & sentia em a alma as mesmas penas que o Filho padecia em a carne. Que se o Filho em o exterior, & realidade de Cruz era o crucificado, que se via, em o interior a M  y atormentada por compaix  o de suas dores. *Stabat iuxta crucem.* Estava em a mesma Cruz crucificada. Os olhos de quem os via, via a hum s  o crucificado; porem o Amor, que t  e a vista mais aguda (como diz Chrysol. *Semper amoris oculus acutius inuenitur.*) a dous via em h  a Cruz, & a dous julgava por crucificados. Guerrico Abade. *Iuxta crucem IESV stabat, cuius mentem dolor crucis simul crucifigebat.* Que o Amor, & sentimento, n  o inclipa instrumentos, nem mais cruz para quem ama que a cruz da causa amada.

S. Petr. Chrysol. *Guer. Ab. serm. 4. de A  ampi.* Estava amante, & ientida, & como quem negandose a sy n  o matodo aliuio, s  o tratava de nosso remedio, offerecendo etar de sua cruz aquelle sacrificio do Filho Deos, pela redemp  o genero humano. Que aquella acc  o mysteriosissima de iriar Christo a cabeca em a Cruz, foy dar o vltimo conuento

vostras de nossa consumada reparação. *Inclinato capite.* Foy
ostrar, que mediante sua Māy Santíssima, forão, & serião sempre
ossas peças bem ouvidas de sua divina Magestade. Hugo Ca-
rense. *Inclinato capite ut ostendat, quod porrectas aures habet, & in-*
clinatas ad audiendum preces humilium. E notese (diz este Autor) cō
aduertencia particular, que inclinou Christo a cabeça em a Cruz
para aquella parte em que estaua sua Māy Santíssima, por intimar
a todos os humanos com aquella inclinação muda, se bē eloquen-
tissima, que a sua Māy Santíssima deuiamos a misericordia q̄ então
alcançamos, & que para o perdão de nossas culpas em a vida a es-
ta Senhora, como efficaz medianeira, & oraculo das diuinias mi-
sericordias, auíamos de recorrer. *Inclinato capite ex parte matris sua, Vbi sup.*
quasi dicat per ipsam veniam petite, ipsa est oraculum misericordie.

Estaua finalmente como Māy, que em a morte do Filho era a
mais interessada, & a quem tocava recolher as ultimas prēdas de
seu amor. Porque, se bem se considera, em a Cruz o filho se lhe
mostrou mais filho, em o amor, dadias, & bōs respeitos. Senão
vejamos, diz S. Agostinho, que pedindolhe os Iudeos que deça da
Cruz, & creão que he Filho de Deos. *Si filius Dei est, descendat de* *Mac. 10.*
cruce, & credimus ei. Christo, ouuida esta petição, quiz mais, pade-
cendo como homem, & não descendo como Filho de Deos, acre-
ditar a filiação da Māy, antepondo ao ser tido, & credo por Filho
de Deos, o constar ao mundo que era verdadeiro homem, & filho
de Maria sua Māy. S. Agostin. *Post multas assumptæ carnis iniurias,* *Idem S. Il-*
& ad ultimum verberatus flagris, patatus felle, à fixus patibulo, ut te *def. in ser.*
veram matrem ostenderet; verum se hominem patiendo monstrauit. *de natu.*

Deixo ja com S. Amb. & outros, a reverencia, & bōs respeitos
de filho, que em a Cruz mostrou a sua Māy. *Cum visisset Iesus ma-*
trem; preponderando mais em sua estimação a honra da Māy, que
o remedio de todas as creaturas. Só considero como em a Cruz
lhe abriu o peito o filho, offerecendo à lançada, para que a Māy
santissima (como refere Barônio) recolhesse em as toucas, & *Baro. 10. 1.*
toalha o sangue, & agoa que manarão da lançada; em os quaes
estauão significados todos os thesouros da graça, & diuinos Sacra-
mentos. Para que a Virgem Māy, como fiel depositaria, & admi-
nistradora de todas as graças, as dispencesse com sua Igreja, que io-
mos todos os fieis. A que parece aludio o douto, & deuoto Idio-
ta, chamando a esta Senhora Thesouro de Deos, & Thesoureira
de sua graça. *Quia thesaurus Domini est, & thesauraria gratiarum ipsius.* *Idiot. lib. de co-*
Motivo também com que S. Bernardino afirmou, que tinha esta *repl. Virg.*
Senhora h̄a certa jurdição, & autoridade em as missões temporais *S. Bernar.*
do Espírito Santo. Quandam (ut sic dicam) iurisdictionem, seu auctio- *Sene. 10. 1.*
ris. ser. 52.

Joann. II. sit iter ha et in tempore missione Spiritus Sancti. Que se Mart acertadamente confiada dñs: a Christo, que sabia muito bem e quanto pedisse a Deos alcançaria. Scio enim quia quaecumque proposte ris à Deo dabit tibi Deus. Nós com a mesma confiança mos fallar com a Virgem santissima, mayormente em petições de graça, segundo nos aconselha S Bernardo. Queramus gratiam, & queramus per Mariam, quia quod querit inuenit, & frustrari non potest. Peçamos a graça (diz S. Bern.) & peçamola por intercessão de Maria, que tendo sempre também ouvida em o Céo, não podemos sahir sem bom despacho.

S. Ber. ser. de Ns. Psal. 88.

Senão que nos acrece hoje noua rezão de obrigar a esta Senhora a titulo de Antigua. Que os titulos antiguos sempre soem ser acreedores de merces nouas. *Vbi sunt* (dizia David a Deos) misericordia tua antiqua Domine? Que para obrigar N.S. as misericordias, bastau representar-lhe os titulos das antigas. E que cousa mais antiga na duração, ou mais eterna em Deos que o ser santo? Titulo, & a tributo tam eterno em Deos, como a mesma Deidade. Como logo diz o Evangelista em seu Apocalypse, que vio, & ouvio cantar aquelles espíritos bem menturados a Deos. hum cantico nouo de Sancto, Sancto, & mais Sancto. *Cantabat caecum nouum Sancti Sanctus, &c.* Se o titulo he tam antigo, como o cantic, & leti a he sempre noua? Senão he q com o titulo de Antigua, obrigamos, & louuamos a Deos sempre de nouo. A Deos, chamaua S. Agostinh. *o pulchritudo mea tam antiqua, & tam noua!* d fermosura minha tão antiga, & tam noua. Com as mesmas palavras podemos louuar, & obrigar à Virgem nouamente. Que se a posse em que estamos de seus favores, he tão antiga, não parecerá a merce da graça noua, mediante a oração Angelica. AVE MARIA.

Ap. 1. 5. D. Aug. in soliloq.

Stabat autem iuxta crucem IESU Mater eius, & reliqua.

Loco, & capite supra citato.

Em conformidade da letra do santo Evangelho, que tomei por thema, & titulo preciso della solenidade de N.Senhora del Antigua; digo que duas dificuldades se me offr. recé em a occasião presente. A primeira tocante à letra do santo Evangelho, a segunda ao titulo dessa festiuidade. Em quanto ao Evangelho, & palavras do thema, difficulto a rezão, ou fundamento que podia ter a Igreja santa em festas Paschaes da Virgem Mai, & solenidades de alegria, acômodar-lhe húa lição Evangelica, que não contiene outra que hum compendio, & relação de penas suas? Que diminuir gozos, & agorar alegrias santas, não he permitido em a politica de

Deos,

Deos, nem tolerado bem em toda vrbai ... de, & bai ete II. Pa-
ce pois termo estranho, & nouo estilo celebrar com a memo-
ria de pet res passados os prazeres presentes. Que á musica, com
ter musica, chamou o Spiritu Santo, em occasioēs de nojo, narra-
ção importuna. *Musica in luctu importuna narratio.* Como tambē *Eccles. 22*
pelo contrario, memorias de ientimento em casas de prazer, sem
pre parecerão relaçōes intempestivas, ou extemporaneas. Que
por ventura a Igreja nossa māy temperarnos com o amargo do
sentir, o doce do gozar? Por mostrarnos, ou ensinarnos que só
em o Ceo, & Igreja triumphante se celebraō festas adequadis, &
completas cō todas circunstancias de prazer, & alegria? Antes
digo (considerado bem o caso a mais temperada luz) que quiz a
Igreja Santa com a liçāo do presente Euangelho circūtanciarnos
a festa cō todos perfisq̄res, & requisitos de grande.

Porque a m. mosia do pesar passado sempre acrecenta nouos
motiuos ao prazer presente. Que tudo o que soy duro ao sentir, *S. n. Trag.*
he suave ao lembrar. Disse Seneca o Tragico. *Quidquid fuit durum c*
pari meminisse dulce est. E o Philosopho affirmou: que entre os hu-
manos não ha bém que o seja, ou pareça, senão em cōparação do
mal. Que os opositos (diz Aristoteles) nas cercanias de hūs a ou-
tro s, mais bem se conhece a natural oposição. Conta o marinhei-
ro alegre em o porto, os perigos passados da boraſca, não por re-
nouar a pena, senão por solicitar noua alegria. Refere o soldado
contēte em a praça, os trabalhos passados em a campanha; não por
iterar lentimentos, senão por repetir alegre as nouas causas de
seu gosto presente. Que os motiuos do pesar passado seruem se-
pre de incentiuos ao contentamento presente. Que sempre soe a
recordação de penalidades ja sentidas recambiar com logros, &
vſuras de alegria, tributos de estimação ao gosto. Viuo pensar de
Chryſologo, em consideração dos termos, & estilos com que o pay *D. Petr.*
do prodigo celebrou a restituição do filho a seu amor, & relut-
reição a tua graça. *Perierat* (diz o pay) *& inuenit est, mortuus erat,* *Chryſol.*
& renuixit Em o qual he muy de advertir, que para mais feste-
jar as gaudiencias presentes, fez recurso ás perdidas passadas; que re-
tocado hum prazer em hum pezar, sempre realça de ponto, &
sobe mais de quilates.

Aquella alma, que por singular excellēncia, soy a mais sabia
das amantes, ou a mais amāe das sabias, conuiou hui hora a iei-
amores a b. in logeir as flores da Pascho, & fructos de seu amor,
dizendo: *Iam enim hyenæ transiit, imber abiit, & recessit: flores appa-*
ueruntur: terra nostra, tempore pietatis, ou cantationis a tuerit. (co- *Cant. 2.*
mo leiu entros) La he passado (lhe diz) m. u. Amor, o inuerno de

... inclemencias de vossa morte, & pa-
xão s.º a vossos bodes, reitavos gozar, meu querido Espôso, a primu-
ra de vossas glórias, as flores da Paschoa de vossa resurre^{io}. N-
esse o como requintou sabiamente os motíuos de seu estes es-
pirituas, trazendo á memoria as causas de seus pesares, .. passa-
dos sentimentos; que a niêçao de padecidos males, não diminue,
ou defrauda, antes aumenta, & faz mais gloriosa a possestaõ de
bens presentes.

Que lugar mais priuilegiado de penas, & pesares, que o Ceo, morada bemauenturada, & segura de todo genero de rebates tristes, & penosos. *Non erit eis amplius fletus* (diz o Colon celestial daquellas Indias em seu Apocalypsie, ou descobrimento da gloria) *nec ullus dolor, quoniam priora transferunt.* Adonde, para mais completa, bemauenturança de seus escolhidos, e p oprio Deos, q lhes assegura a posseissão perfeita de seus gostos, sem que ja mais possaõ temer occasião, ou ter motiuo de dor, ou sentimento algum. *Quoniam priora transferunt.* Porque os tempos de temer, ou de sentir ja saõ passados. Saõ, com tudo, muy dignas de reparo as palavras antecedentes a estas. *Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis sanctorum.* Aly (diz o Evangelista) em aquelle mesmo lugar de tanta gloria, enxugará Deos as lagrimas aos justos. Pois se o tempo de chorar ja era passado, *quoniam priora transferunt.* Como em estado de gloria. & bemauenturança faz memoria, & menção de lagrimas? Senão he que para mayor redundancia de summa gloria, fez o Evangelista de prudente, & diuinamente inspirado hum como repikete ás lagrimas, por mostrarnos, que até no Ceo he circunstancia de mais gloria a recordaçõ da pena passada. Valentes palavras de hum douto modeino, ponderando este lugar. *Ad cumulum latitiae sempiterna cælo lacrymas Ioannes intulit, ut magis ac magis beatorum gaudium exuberaret.*

Mais digo que até o Cœo, & a gloria com ser gloria o não parecerá, se nella faltara a memoria de penas passadas. Que o conseruar Christo nosso bem, os sinaes impressos de suas chagas, & o celebrar lhas os cortesaões celestiaes, perguntando : *Quæ sunt plague istæ in medio manuum tuarum?* Quem dirá que o trazer lhas á memoria, foy por renouar a memoria de seus agravos? ou por irritar em o Cœo a diuina Magestade offendida? Senão que por solicitar lhe nouos aplausos, & motiuos de sua gloria a titulo de suas chagas, fazem menção de suas penas.

Tal, pois, a Igreja Santa nestes dias, & festas de Palchoa sole
nizar glórias da Virgem, & Senhora del Antigua, com relações
de suas penas antigas he circunstanciar a solemnidade com as
rezoés

zoes de sua mayos gloria. Que o p[ro]f. *signe, b. 1000,*
no a sim de realçar mais os claros mete elcuros, & em distan-
s prop[er]cionadas, por examinar o eſſeito que a sua luz faz a
natura. C[on]tra ſe rega mais a mão em as ſombraſ, porque mais releu[er]e
os resplandores, mais auultem os rayos, & melh[or] ſayão as luzeſ.
Quem diſſe que as nuuens pardas que ſe oponem ao Sol dourado, o
agrauaõ, ou offendem, antes o liſlongeão. Que não ſão fealdades do
Sol os accidentes da terra interposta, que o eſconde a nossos olhos,
ſenão adulacão de rayos, & linfonja de ſuas luzeſ. Floreemos
hum pouco o diſcurſo, que eſtamos em Paschoa de flores, & leja-
me agora licito entrarſe a lingua h[ab]ia vez a pincel, quando todas
pena, como lhe chamou Dauid: *Lingua mea calamus ſcriba.* Com- *Ecclesi. 50:*
para o Spirito Santo a Virgem sanctissima a hum paraizo de flo- *Quasi flori-*
res, ou virtudes. Chamalhe mais em particular. Roza, & lilio. *Si-rosarum in-*
cus lilium inter spinas, ou como tē os 70. In medio spinarum. Vistes *diebus et*
algua vez a roza em a corte do prado, em a republica das flores, *ni-*
breue compendio de prima uertas, ſe mayor pompa de Abril: vistes *Ca-*
como em o imperio florido dos campos, em a monarchia cheiro-
ſa das boninas, como preſide ſenhora, como ſe faz reſpeitar gra-
uia, como le faz amar benigna? Vistes como le touca ſica com as
perolas da aurora? como ſe traja custoſa com as purpuras de rai-
nh[er]a? Pergunto agora, por ventura por verſe em taõ real mageſta-
de, & louzania cercada de elpinhas, deſconfia, perde as cores, mo-
ſtrafe menos viftoſa, ou daffe por offendida ſua fermosura? Não
por certo, diz S. Ambroſio, que as elpinhas ſão cuidados penoſos,
que aſſiſtem á real grandeza, ſão penoēs que acreditão a sobera-
nia. He verdade (diz o S. Doutor) que a principio em o paraíſo
terreal naceo a roza ſem elpinhas, gozou ſeus primeiros annos, &
tenra idade ſem cuidados, *poſtea ſpina ſepſit gratiam floris.* Porem
depois brotarão as elpinhas que a cercão; que não afeão, ou me-
noscabaõ em nada ſua natural fermosura, antes lhe adquiriraõ lo-
go mais dotes de graça, & creditos de beleza. S. Ambroſio. *Surre- D. Ambr.*
xerat autem floribus in mixta teneris, ſine ſpinis roſa, & pulcherrimus lib. 3. Exa-
fine illa fraude vernalat, poſtea ſpina ſepſit gratiam floris, tanquam hu- meron
na ſpeculum vitez, qua ſuauitatem per functionis ſuæ finitimiſ carari c. II.
liliu ſæp[er] compungunt. Que he a roza humi eipelho, & retrato da
la humana. Com a melma elegancia, & cultura fallou S. Basilio
roza, dizendo, que as elpinhas que a cercão, acrecentão tua fer-
ra, ſão as elpinhas que lhe aſſiſtem huns como alabardeiros
ſeda da mageſtade da roza, ſão huns como ajudantes de ca-
ra de ſua beleza. S. Basilio. *Roſa à principo ſine ſpinis prolijerat, D. Basilio.*
et poſt ad pulchritudinem floris vepres accessere. Celebrar logo as fe- bo. de pec-
tas caras

fas da roza com a ação de suas penas, he cercar a roza d
espinhas, por mais bem encarecer os dotes de sua graça, as graças
de sua beleza. Digamos pois com S Ambros. *Spina sepi et gratia*
floris. Ou com S.Basilio. Ad pulchritudinem floris Uepres accessit

D. Grego. *Sicut lilyum inter spinas. O lilio* (diz S. Gregorio Nisseno) *tem duas*
N.º bo. 7 *graças naturaes, ou propriedades da natureza, quae sāo a cor, & o*
in Cant. *cheiro. Lilyum duplensem habet à natura gratiam, colorem scilicet, &*
odorem. Logo da cor (diz S.Bernardo) te deue consultar a conci-

D. Bern. *encia, & do cheiro a fama. Ergo de colore conscientia consultetur, de*
odore fama. De que seruem logo as espinhas à pureza sem man-
fer. 71. in *cha, & cābiātes cores do lilio? Respondo, de ferir a flor, & desper-*
Cant. *tar a fama, & flagrancia. Que hum lilio rational de pureza imma-*
culadi, & de fama, ou cheiro suauissimo, as cercanias, ou yisinhā-
ça das espinhas sāo pregoēs de suas graças, & trombetas de sua fa-
m. S.Bernardo. Et lilyum est Beata Virgo quippe cui nec candor lily
desit, nec odor.

Cant. 4. Que agora se entenderá com quanta propriedade, & mysterio,
sendo chamada a Virgem *Hortus con. lusus. Horta, ou jardini fecha-*
do. (Que horto celestial, & jardim de todos generos de flores he a
Virgem, diz S. Hieronymo, em o qual, por obra do Spirito Santo,
estāo plas tadas todas graças, & virtudes. Horium conclusus in quo
confita sunt universa florum genera, & ornamenta virtutum.) Como
logo pede a esposa lanta em seu nome, que soprem rijo, & forte,
& se encontrem os ventos, que se batā, & dem a batalha em o
seu jardim. *Surge aquilo, veni austor perfla hortum meum, & fluent*
aromata illius. Que coula mais encontrada, & nocia ao mimo de
hum jardim de boninas, & flores cheirosas, que hum vento norte
desgirrāo, que sempre, como affirmão os Nauticos, entra com a
espada na ria. Que coula mais para temer em hum jardim a pra-
ziuel, & mimoso, que a força, & rigores de hum vento Sul mare i-
to, ou hum, a que chamais Palmelão de trauessia? Com tudo p: de
como sábia, & discreta, vistos os efeitos que o encontro dos ven-
tos hā de causar em seu jardim. Et fluent aromata illius. Que vētos
que sem lezão da compostura, & belleza de suas plantas, não ser-
ão de outra coula, que de abanar as flores d: seu jardim, para
publicar sua fragrancia, & bom cheiro, sejão nas boas horas be-
vindos. Surge aquilo, veni austor, & fluent aromata illius. Feitcjem
logo com a lição de cruz, & penas as mais alegres solemnidades
de Maria. Que cruz, & penas em suas glórias causão os mesmos
feitos, & seruam de lagrada adulação, como os ventos, & espi-
a roza rainha das flores. Et fluent aromata illius.

Em quanto ao ritual da presente solemnidade (que sem con-
tradi-

Ora he a maior, ourdas mayores que neste Re, ~ ce-
em hora, & gloria da Virgem Santissima) difficulto a
porque celebrando se todas as festas cõmummente da Vir-
gem, a titulo dos mysterios de sua vida Santissima, ou a titulo de
nossas inuocações, a respeito das merces q do Ceo por suas mãos
recebemos, ou pretendemos alcançar; assi vereis que festejamos
nossa Senhora da Graça, da Gloria, da Vida, da Boa morte, & assi
as mais. Como logo solemnizamos hoje h̄ua festa a esta Senho-
ra, a titulo de Antigua, que nem parece ser a titulo de mysterio
algum de sua vida, nem menos de inuocação, a respeito de merce
algua recebida? Antes digo que nesta festa da Senhora, a titulo de
Antigua, se encerrão todos os mysterios de sua vida, & assi mesmo
todas inuocaçõens desta Senhora. Dónde vem a ser esta, festa
maxima, & festa mais principal de todas as festas da Virgem. Seja
proua vñica desta verdade aquella festa antiquissima, que insti-
tuio, & solemnizou o povo de Deos depois de entrado em a terra
prometida; que se bem tinha celebrado em seus dias solemnes as
festas do Phasé, Pentecostes, & Tabernaculos: instituirão com tu-
do h̄ua festa geral, & solemnissima, em a qual se encerrauão to-
das as mais. *Sed eundorum, dix o Bispo Monopolitano, memoriam
fecunt cum terram promissionis sunt ingressi.* Taes em a festa del
Antigua solemnizamos todas as festas da Senhora, por se a calo
em as mais faltamos em algua circunstancia.

*E piscopus
Monopol.
ho. de ros.
to. 3.*

Senão digamos que a hum de tres titulos antiguos celebra-
mos a esta Senhora com titulo de Antigua: O primeiro a titulo
da antiguidade do amor da Virgem em quanto antiga Māy nossa
por adopçāo. O segundo a titulo da antiguidade do amor da Vir-
gem em quanto auogada nossa por singular intercessão. O tercei-
ro a titulo da antiguidade do amor da Virgem em quanto corre-
demptora nossa por singular dispensação. Todos titulos destas au-
tiguidades acharemos em as palauras que tomei por thema do
santo Euangelho, ao qual procuraremos não perder nunca de
sta em os discursos, ou golfos da rezão; que sem vista de estrella,
ou agulha de marear, não ha possivel fazer viagem sem naufragar
o píto de mais fama.

d primum. Digamos pois ao primeiro titulo da antiguidade
da nor da Virgem, em quanto Māy nossa por adopçāo. Em a si-
da natural he calidade principal, & mayor calificação do sā-
re, o ser antigo, & de solar conhecido. Atento, ao qual o
s. Clemente Alexandrino dizendo: *Quae causa he nobreza,*
o hum sanguine antiquo? Quod est nobilitas nisi vetus sanguis? Do Cle. Alex.
imo parecei soy o antigo Tertulliano, chamando aos Athē- *instrōm.*

Tertu. i. v.
de pall. in
princ.
Tiraj. de
sumos i-
maginib.
Alex. ab
Alex.
Pierius.
Velarius.
& alij.

Ma
o. 6.
Isai. 25.

Cornel. Va
tabl. San-
ch. & alij
Hebraiz.

Plin.

Bras. &

nientes nobilissimos: porque os (diz o Septimio) dade dos successos da guerra felices, & na antiguidade da nobres, & antiguos. *Vetus state nobiles, nouitate felices.* Rezão porque os mais dos Romanos se prezavão tanto da antiguidade das estatuas de seus maiores, a que chamaõ *Imagens sumolas*, por antigas, & mais nobres. Os pouos de Archadia entre os Gregos, por afftar muita nobreza, & pruar de antiguidade, segundo affirmão todos Autores humanos, chamaõ se, *Antiquares, Prosolevi.* Que quer dizer, homens bem nacidos, filhos do Sol, & mais antiguos que a Lua, & Estrelas.

Agora digo que assi conio em a nobreza, em o Amor, a mayor calidade, & fidalguia de amor, he ser antiquo. Assi nos aconselha o Spirito Santo, que não deixemos ao amigo antiquo. *Ne derelinquas amicum antiquum.* Que para não quebrar o outro Machabco com o amigo, teue respeito á amizade antiqua. *Propter antiquas viri amicitiam.* Que o amor, & amizades antigas, saõ como o ouro, que quanto mais antiquo, he de mais preço, & assi mais digno de mayor estimacão. Aos homens chamou Isayas, amores de Deos, & leus cuidados antiguos, & fieis. *Cogitationes antiquas, fideles.* Claro está que se erão leus amores, erão tambem seus cuidados, & se amores, & cuidados antiguos, segui a elhe o ser fieis, & permanentes. Em proua do qual tresladão outros do Hebreo. *Cogitationes antiquas fidelitas.* Cuidados antiguos, saõ a mesma fidelidade. Outros item: *Fideles fidelitate; ou, firmamentum, & firmitas.* Que saõ propriedades, & a tributos do amor antiquo, permanêcia, fidelidade, & firmeza. Affirmâo, ponderando este lugar de Isayas, Vatable, Sanchez, & Cornelio. (E não vos seja meus fieis, molesto o citar os Autores do que digo, que não estou bem com certos predicantes nouatos, & bisonhos, que presumidos de mostrar engenho, ou ambiciosos de secular aplauso, vendem por sua, a agenda do Santo, cometem o furto, & negão lhe a gloria de o auer dito; sendo q diz Plinio, & Seneca, q he de ingeniosos graades, & de animos bem nacidos confessar o Mestre, & Autor de quem nos aprovouitamos. *Ingenii en mi est fateri per quos profeceris.*)

Sendo pois, como he, o amor da Virgem para com os homens tão antiquo como a mesma Virgem em a predestinação, & diretos eternos de Virgem, & Mây, leguese que he o amor da Virgem por tam antiquo, o mais nobre, & verdadeiro que houue, ne rode auer de Mây a sihos na execuçao. Desta Senhora disse na Sabedoria huius palauras, que quanto mais ponderadas, mais dignas saõ de ponderacão. *Ab eterno ordinata sum, & ex antiqua.* Ou como item outros. *Ab eterno Princeps, & mater unica sum.*

Ab eterno.

ete. Iiz esta Senhora, fuy escolhida, & denada, & vi la por
os e. o Princesa, & May a mais antiga. A. si o co. i. o. enho-
diz S. Anselmo. Vós ante todas creaturas fostes predestinada em
entendimento de Deos pera sua, & nosla May. Tu ante omnem
creaturam in mente Dei præordinata fuisti. Nem eu digo o contrario,
affirma S. Damião. Porque esti mesma Senhora foy antes da cria-
ção do vniuerso em o conselho da divina Sabedoria, & consisto-
rio da lantissima Trindade, eleita, & predestinada pera May. Hac
eadem B. Virgo ante constitutionem mundi in consilio æternæ sapientiæ
electa, & prælecta fuit.

Vede logo se he antiga a maternidade em esta Senhora del
Antigua, pois toca pelo menos sua antiguidade na eleição em a
eternidade de Deos. Hac ab antiquis generationibus electa, præsinito
consilio, ac benigna voluntate Dei. E se affectamos, ou he possivel pro-
uar, ou pleitear mais antiguidades de May. Esta Senhora (diz o
mesmo Damascoeno) he mais antiga que toda a Era. & antigui-
dade confidet auel em os decretos da eterna predestinação de
May. Ipsa enim ex quo omni antiquiore ac præsciente Dei consilio prædesti-
nata est. Com muita rezão logo diz Pedro Chrysologo, chama-
mos a esta Senhora May antiga, porque não ha, quando em tem-
po algum, ou duração em que a não conheçamos por May. Maria
mater vocatur, & quando non Maria mater. Antes que a terra fos-
se criada, ja eu era concebida, diz Maria Santissima. Antequam
terra fieret ego iam concepta eram. E antes que o Filho de Deos na-
cesse homem, diz S. Agostinho, ja em a predestinação a tinha re-
conhecido por May, & antes que o mesmo Deos a criara, da qual
elle avia de ser criado em quanto homem, ja a tinha conhecido
por May, & reverenciado como a tal. Et antequam de illa natus es-
set in prædestinatione nouerat matrem, & antequam iose ipsam Deus
crearet, de qua ipse homo crearetur, nouerat matrem. Pleiteando logo
nossa antiguidade de filhos, cõ o amor da Virgem May, bem po-
deremos affirmar que primeiro se nos communicou por amor,
que ao Filho de Deos por carne em a execução. E que primeiro
que Deos se comunicasse aos Anjos por gloria, primeiro nos co-
municou a esta May nossa por adopção. Legitimemos quanto nos
for possivel esta verdade em as palauras do Santo Evangelho, sia-
bat iuxta crucem Iesu mater eius. Aquelle *stabat*, que he verbo do
imperfeito, não ha duuida que diz huius antiguidade, & huius como
relação aquelle *In principio erat Verbum*, palauras do mesmo Evan-
gelista exprimindo a eternidade do Verbo. *Stabat*, *erat*. Que em
todas eras que consideremos a Maria May Santissima, sempre acha-
remos que era (excepta aquella era sem era da Eternidade de Deos.

D. Ansel.

D. Petr.

Dam. ser.

45. de nai.

Virg. col.
vli.

Damasc.
orat. I. de
dormit.

D
L
de jude Ur
thod. lib. 4
cap. 15.
D. Petr.
Chrysolog.
ser. 146.

D. Aug.
irr. 8. in
Iohann.

Iohann.

volco estaua nos Senhora, antes que encarna. n.
fo p... atre, amvolco estaua em o ventre, & depois
ventre. Antes do ventre vos assignou por Māy, representando
em muitas figuras, & profecias: em o ventre santificandouos,
depois do ventre fecundandouos. S. Bernardino. *Dominus tecum.*
Tecum autem ante uterum, tecum in utero, tecum post uterum. Ante
uterum te præsignans in multis figuris, & prophetijs. In utero te sancti-
ficans. Post uterum te fecundans.

D. Bern.
Senens. to.
I. ser. 52.
c. 2. a. 1.

Gen. 3.

1. b. ,

E se algueim vos argumentar dizendo que nossa primeira Māy
a mais antiga soy Eua, & citar em seu fauor as palautas do Ge-
nesis. *Vocavit nomen uxoris sua Eua.* A sua molher poz Adão por
nome Eua, que quer dizer Māy de todos os viuentes. Responder-
lhceis co n S. Epiphanio, que Eua soy figura da Virgem Santissi-
ma, & que soy chamada Māy dos viuentes por representação, &
por enigma. E que Adão fallou prophetica, ou enigmaticamen-
te. Porque só a Virgem santissima com toda propriedade he, &
deue ser chamada Māy de todos os viuentes. S. Epiphanio. *Hæc est*
quæ per Enam significatur, quæ per ænigma accepit ut mater viuentium
vocaretur. Olhai, em o enigma hūa couia he a figura, & outra o
figurado por ella. Quereis representar a hum soldado valente, pin-
tais a hum leão rompente. Quereis formar a hum Rey, pintais a
hum Sol. Logo Eua não soy Māy de viuos, mais que na represen-
tação de Maria nossa Māy. Senão respôdei como Theologos, que
na prioridade do tempo, & da natureza em a execução, he verda-
de que Eua soy nossa primeira Māy (que mais pôde ser chamada
Māy de mortos, pela culpa, que de viuos pela graça) Porem em a
intenção, & prioridades do decreto, & eleição, ló a Virgem san-
tissima de la Antigua, ou a antigua soy nossa primeira Māy.

Iere. 21.

Damasc.
ib. 4. de si
le. c. 15.

Rup. Abb.
okd La

E que junto á Cruz do Filho dësse complemento interramé-
te a nossa filiaçāo, afirmâono grandes Santos, & Doutores sagra-
dos na ex posição daquellas palautas do Texio sagrado: *Ibi dolores*
ut parturientis. Que aly padeceo a Virgem hūas dores como de
parto. Ouui a S. Ioão Damasceno. *Ipsa B. Maria, & super naturam*
donorum digna effecta dolores partus, quos effugit pariens, illis tempore
passionis sustinuit. A mesma Virgem Māy, diz o Santo Doutor, por
oculina dispensação, aquellas dores que em o parto do primeiro
Filho não sentio, padecioas em a paixão, & regeneração dos se-
gundos. E não vos admire, diz R. p. isto, que junto à Cruz o Filho
a assomelhe, & compare a hūa molher, & Māy com dores de pa-
titir, porque verdadeiramente as fenuo como taes em nossa adop-
çāo. *Quia nō magis mulierem habebat in utero crucem, sicut mulieri*
parturienti calorem matrem talis feliū similem duxit? *Quid autem lito*
similem,

re sit mulier, & vere mater, & vero habeat in illa o. 1
lmp. 1,6. *lmp. sui ap. 1,6.* D onde se seguió por encarecimento de a-
Par. chná: iernos logo o Propheta Rey: Herança, ou herdeiros de se-
nhor, filhos, & fructos do ventre de Maria. *Ecce hereditas Domini Ps. 126.*
filii merces fructus ventris. Logo somos todos os filios, diz S. Hilario,
herança de Deus por merce, & fruto do ventre de Maria, porque
os interesses de sua cruz são esta herança, & esta herança são os
filhos que adquirio. *Ea ergo in filiis hereditas Domini est, quæ in ex- D. H. lar.*
merce de fructus ventris accepit. *Nam merces eius hereditas est, & in Ps. 126*
hereditas filii sunt. D onde veremos, que em o ceyo do pão se cha-
ma o filho unigenito, *Vnigenitus qui est in sinu Patrii.* Porem em o
ventre da Mãe primogenito. *Dopus piperit filium suum primogeni- 10. 3.*
tum. Porque tanto que se fez homem, & foy fructo deste ventre
secundissimo, logo foy chamado Primogenito, que diz respeito a
muitos irmãos. *Quasi primogenitus in multis fratribus.* He verdade
que do Céo de ceo unigenito, & hum grão só, & singular; porem
tanto que por obra do Espírito Santo foy semeado em a terra vir-
ginal do ventre de Maria, fecundou de maneira que se levantou
hui seara. S. Ambrosio. *Granum seruit, seges resurgit.* D. Amb.
Propriedade grande com que o Espírito Santo comparou o ve-
tre desta Senhora a hum seleiro, ou montão de trigo. *Venter eius*
hunc aceruus tritici. He verdade que só hum grão divino, foy fru-
cto deste ventre puríssimo em realidade; mas porque de hum grão
se seguió a fertilidade de tantos filhos por graça de adopção, seja
chamado o ventre que assi fecundou, monte de trigo, pois vemos
agora cumprido o dito profético, que até os valles abundarião
deite pão. S. Ambrosio. *Sed quia de uno grano tritici aceruus est fa- Cantic. 7.*
ctus, complectum est illud propheticum: & convalles abundabunt fru- de consi.
men. Virg. c. 4.

Dize nos Iuristas, que o parto segue o ventre. E o Príncipe dos
Philosophos, que o leite confirma o parto. *Lactis fontes partus con- Iurist.*
firmant. Rezão forçosa com que Sara mãe de Isac, vendo que não Arist.
avia de ninguem crer a Abrahão, que sua mulher lhe parira hum
filho, & lho criava a seus peitos; visto serem ambos maiores
de idade, seria mais facil terem o parto por suposto, & fingido.
Quis auditus crederet Abraham, quod Sara lactaret filium, quem Gen 21.
peperit ei iam seni? Deuse a mãe por obrigada em prova da verdade
do parto, a não só criar, & dar lhe o peito ao filho Isac diante de
odos, senão que concorreu Deus em seu favor com tanta abun-
dância de leite, diz Cayetano, que não só criava a seu peito a Isac
seu filho, senão que lhe era necessário dar o peito, & criar com
seu leite a muitos outros infantes. Cayet. *Dens effecit ut ipsa Sara Cate. in*
aliam. Gen.

al ret tantum lacte, ut lactaret non solum filium,
n' am'is. E berans siquidem las Saræ exigebas, ia
ri injan e præbere.

Bem se segue logo que tendo filhos do ventre de Maria em o
amor de tal Māy, & em confirmação deste parto espiritual, não
nes pdde negar o peito, & o leite de seus fauores, *Ubere de cælo ple-*
no. Que a mesma abundancia, & necessidade do amor à obrigão
a communicarse, a mais filhos que hum. *Duo uberatua*, diz o Spi-
rito Santo, *sicut duo bimuli caprea gemelli*, Pois se esta Senhora nāc
criou mais que a hum Ilac em representação, & a hum IESVS
em realidade de Māy a seus peitos, como o Spirito Santo seu Es-
poso lhe descobre dous criados a seus peitos? A reposta he de Gui-
lhelmo Abbade, a mais doura, & discreta que ei visto a este inten-
to. Porque pelo mesmo caso, diz o Abbade doutissimo, que esta Māy
gérrou corporalmente ao Filho de Deos, adoptou espiritualmente
em filhos a todos os fieis; & por quanto foy escolhida por Deos,
& feita Māy corporal do Verbo, foy assi mesmo feita Māy nossa
espiritual, & por quanto concebeo a Christo, que he nossa Cae-
ça, tomou por sua conta criar com o leite de seu amor, a seus me-
bros, que somos nós. Tem logo hum filho unico a quem criou
com o leite corporal de seus peitos, & tem a muitos gemelos, i-
mãos de leite com Christo, aos quaes adoptou em filhos, & jamais

Guil. Ab. os deixa de nutrit com o leite de sua graça, & fauores. *Porro, eo*
apud Del- ipso, quod sibi magnum illum bimulum, idest, Verbum incarnatum cor-
poraliter genit, duos sibi bimulos, scilicet teneriora eius membra in

veroque sexu spiritualiter adoptauit. Siquidem per hoc quod facta est
Verbi mater corporalis, facta est membrorum eius mater spiritualis, per
hoc quod caput nostrum secundum carnem concepit, membra eius lacte
pietatis alenda suscepit. Habet ergo unicum, quem pro tempore lacte
corporis nutrit, habet & gemellos, idest, ex viroq, sexu adoptatos, quos
lacte pietatis nutrita non definit..

De filiação tão amorosa, & tão fauorecida, hui consideração
auemos de tirar proueitosissima para nossa boa correspondencia,
& procedimentos, trazendo sempre diante dos olhos a honra, &
dignidade grande a que nos sobio esta Senhora de filhos seus, &
a proporção, & parentesco em que ficamos com Maria, Māy de
Deos. Que se ao Filho D'os (diz S Pedro Damiano) concebido em
o ventre corporal, nós fomos concebidos em seu ventre espi-
ritual, & andamos em as entradas d'almá.

Hinc etiam dilectissim
Dam. ser. considerandum est, diz o douto Cardeal, quanta fu dignitas nostra
45. de Na quantaq, su nobis proportio cum Maria. Concepit Maria Christum in
cus. tui. a carnis d'ferimus, & nos in visceribus manuis.

Há em verdade que o seu primogenito, que lhe o, ao
parir não lhe custou dores, isso querem dizer as palavras do Tex-
to santo. *Antequam parturiret peperit, idest, peperit sine dolore.* Pa-
rio antes de parir, quer dizer parir sem dores. Porem os segundos
filhos dalgum, que somos nós (figurados em Benoni, ultimo filho
de Rachel, ao qual ao nacer pôz a māy por nome Benoni, idest, fi-
lius doloris mei, que quer dizer, filho de minha dor) somos filhos
da Cruz, & dores de Maria Santíssima: porem não me negareis
que assim como lhe somos tam custosos ao sentir, lhe somos tão
preciosos ao amar. Se não digamos que assim como somos filhos de
suas dores, *ieuxia crucem*, o somos também de seu alívio. Que ja
também vimos a Eua enigmática figura desta nossa Māy Santíssí-
ma aliviar os sentimentos de Abel seu filho o morto, com o raci-
mento de Seth recien nacido daquella hora. *Pesuit mihi Deus (di- Gen. 4:*
zia Eua, como dizia também a Virgem) *semen aliud pro Abel, quem*
occidit Cain.

In véspera também com que Rebeca, por desfilar suas penas,
procurou atalhar a morte intentada por Etau contra Iacob, por
não se ver em hum mesmo dia, & hora com dous filhos mortos a
seus olhos, que se hum ficaria logo aly morto em o corpo, o outro
o or mata o o ficaua nalmia. Isto querem dizer a sua considera-
ção, & palavras. *Cur una die utroq; orbabor filo?* Gen. 27.

Que o darlhe Christo à Māy descontolada em a Cruz a Ioaō
por filho em suplemento do que lhe morria, todos concordão,
que foy procurarlhe alívio em os filhos que lhe deixaua. *Videbit D. Ansel.*
semen longauum. E que em Ioaō, que lhe alfigaua por filho, esti- apud Tol.
ucessimos representados todos nos outros, affirmao S. Anselmo. *in Ioa. 19.*
Ioannes enim omnes nos representabat. Prolegue o Cardeal Toledo
com S. Anselmo. Para que todos nós como filhos a consolassemos,
& seruassemos, & como recomendados em sua graça, o ficassemos
em sua protecção, & patrocínio: & com a confiança de filhos re-
corressemos em nossos apertos, & necessidades a est. Senhora, & Vbi sup.
Māy Santíssima. *Nos enim curæ Beatae Virg. nis, & protectioni eius, ac*
intercessioni commendauit, nobisque fiduciam dedit, ut tanquam ad
matrem, & dominam dil. Eligimam in omnibus nostris afflictionibus cō-
fugeremus.

Nem carece de mysterio grande a formalidade das palavras
que nos prefihou Christo em a Cruz, & nos declarou à Māy
filhos, dizendo: *Mulier ecce filius tuus.* De reparar he, que se
a Cruz Christo reconheceo, & recordou a Virgē por Māy,
curando lhe alívios em os filhos que lhe futogaua, como lhe
disse tambem Māy senão Mulher, *Mulier.* Respondo que

se ben. le verdade que a Maternidade da Virgem, & rei. o de F.
lho em Christo, nunca lha negou, nem era possivel, pois ainda em
o triduo, ou tres dias depois de sua morte, não se perdeo, nem in-
Soar. 10. 2. termitio, como affirma Soares, & muitos outros Theologos, por-
in 3. p. d. p que não se terminaua esta relação á natureza, senão ao suposto.
12. sect. 7. Com tudo o chamarlhe Molher nesta occasião, em que a faz Māy
Lacerd. de tantos filhos, foy mostrar, que como Māy sua não era cōmuni-
Or. alij cauel, nē podia ter mais filho que a Christo, como Molher podia
Theol. ter a muitos outros por adopçāo, que somos todos os fieis. Donde
inferimos por ultima sequella. Que o dissimularlhe o nome de
Māy, & chamarlhe Molher, ou foy por honrarnos com tal Māy,
ou por solicitar aliuios com tantos filhos a esta benditissima en-
tre todas as molheres. Que pera hūa Māy sempre serue de aliuio
em a morte de hum filho, o ver que lhe ficaõ outros viuios.

Gen. 27. Lá chorava Agar em a morte de Ismael sem consolaçāo al-
gūa, confessando q̄ não lhe bastaua o animo pera ver morrer hum
filho, sem que lhe ficasse outro em quem pôr olhos. *Non videt
morientem puerum.* A outra may diante de Salaimão pleiteaua a
propriedade do filho vñico, processada a causa, & fulminada a sen-
3. Reg. 3. tença, não quiz estar pelos autos, & golpe do julgado, *dividatur
infans*, elegendo por melhor perder a propriedade do filho, a troco
de conseruarlhe a vida. Em consideraçāo do qual entendeo Salai-
mao, que esta era a māy verdadeira, & *hac est mater eius.* Porque
molher que prefere o aliuio de ver ao filho viuio á justiça de o
ver morto, esta si que he sua māy; que a ter outro bem pudera es-
tar pelos rigores da sentença. S. Ambrosio. *Considerau Salomon*
D. Amb. *quod vera mater plus consulere filio quam solatio, & gratiam iuri, non*
3. de Spir. *gratiam iuri preferret.*

Sancto. 3. A Virgem Santissima mais que todas as māys amava a seu fi-
lho, & em rezaõ de Māy sua, se pudera, com a propria vida, lhe
escusara a morte; porem com a vida dos filhos, que lhe acreciaõ
Por sua morte, consolaua as dores do filho que perdia. *Que* bem
pudera, diz Santo Ambrosio, se quizera escusarlhe a morte, des-
cubrir ao mundo os mysterios de seu parto milagroso, a encarna-
çāo diuina em proua de que aquelle filho seu era tambem verda-
deiro filho de Deos: porem sabia juntamente, que se os Iudeos o
reconhecesssem por tal, não o puzeraõ em a Cruz, nem o cruci-
ficarão pera nosso remedio, & saude vniuersal. *Sciebat enim ex-
istim plena, quia si hunc huius seculi principem agnouissent, nunquam pro
salute nostra crucifixissent.*

D. Ausb. Que pode tanto em o peito da Virgem Māy a affeição,
**ser. de Pn-
rifc.** saude dos segundos filhos, que prepondeçou mais em i

de hum ^o modo o amor dos adoptiuos, que o amor do natural, & legitimo. E assi diz Santo Ambrosio, que teue valor inuiciuel pera ver padecer o legitimo, *stabat*, & não lhe quebrantaua tanto os olhos, nem lhe arrastaua tanto a vista de suas cha-
gas, como os interesses dellas, que eraõ a vida, & saude dos adop-
tiuos. *Pysq, spectabat oculis filij vulnera, quia spectabat nō pignoris mor.* *D. Amb.*
tem, sed mundi salutem. *Ep.82 ad*
Eccl. Ver

Entre os Authores humanos, & mais em particular Vulca- *cell.*
cio Gallicano, muito celebraõ aquella resoluçao animosa, com
que o Emperador Marco Antonino, chamado o Philosopho, pre-
ferio o amor de Cassio filho adoptiuo, ao amor de seus filhos le-
gitimos, dizendo, que se á Republica, & bem commum conuinha
mais reynar Cassio, que seus filhos: & aquelle era mais digno do
Imperio, & de seu amor, que seus filhos, que perecessem seus fi-
lhos, com que viuesse, & reynasse Cassio. *Quod dicens liberis meis Vulc. Gal.*
auendum morte Cassij, plane liberi mei pereant, si magis merebitur in Cassi.
amari Auidius, quam illi, & si Republicæ expedit vivere Cassum, quā
lib...os Marci.

Da filha de Pharaó Rey de Egypto refere Philo Hebreo, que
tendo por noticia certa, & tradiçao de seus maiores, que hum
minino Hebrewo auia de ser a destruicao de seu pay, & de seus
Reynos: com tudo, auendo prefilhado, & adoptado em filho a
Moyses, pode com ella mais conseruarlhe a vida a todos riscos o
amor adoptiuo de May, que o natural, os vinculos do sangue, & *Phil. in*
da natureza. *Materno affectu condoluit iam in pietatem vergente.* *vita Moys*

Em hua como batalha de dous amores se vio o peito da Vir-
gem May combatido, *iuxta crucem*. O amor natural de May de-
seja que o filho viua, o adoptiuo que morra, aquelle a distrahe,
este a anima. Aquelle a retira, este a impelle; com este lhe pro-
cura a morte, com aquelle lhe pede a vida, trauada anda a bata-
lha, & sanguinolenta, multiplicaõse os combates, dobrãose as
baterias, não ha meyo algum de pazes entre a morte, & vida.
A mesma Senhora o confessou. *Ordinavit in me charitatem*, ou co- *Cant. 2.*
mo tem outros, *Instruxit aduersus me aciem*. Nesta refrega de *vers. Heb.*
amor consiste o vencer, em morrer, ou ser vencida, declarase a
victoria em fauor dos adoptiuos, & que o filho natural morra, a
quem quizera dar a vida. Ruperto. *Hoc est ordinatam habere cha-*
ritatem: optare quidem ut non moriatur talis dilectus, sed amplius de- *Rup. Abb.*
sider e torius humani generis salutem. *in illud*

Hum valente exemplar nos offerece a sagrada pagina, muy *Cant. 2.*
P do ao passado em o encôtro que tiueraõ os afectos amoro-
quellos dous Santos Patriarchas Iacob, & Rebecca, acerca dos *Gen. 15.*

augme^{tos}, que cada qual delles solicitaua pera hu-
lhos Elias, & Iacob. O duello era de affeiçāo, o certa^m de a-
mor, diz Santo Ambrosio, porque entrambos p^{as}, p. etendia^m
adiantar ao seu fauorecido, & que ao menos não ficasse hum

D. Amb. mais bem aquinhoado, que o outro. *Pio affectu Isac Patriarcha, &*
lib. 2. de sancta Rebecca certabant, ve nimirum inferiorem facerent, sed utramque aqua
*Iacob, & Iacob. Porem bem sabemos tambem como venceo o amor de Re-
becca, & quanto pode sua industria, & aite em a preferencia do*
segundo filho ao primeiro.

Tal em os aff. atos da Virgem M^{ay}, venceo a causa commū
ao respeito particular, venceo a condiçāo de M^{ay} natural, venceo
toda a humanidade, porque ainda que em a morte do Filho pade-
cia mais, que se ella mesma padecera, por que, diz Santo Amedeo,
D. Amed. incomparavelmente mais que a sy mesmo o amava. *Vici sexum,*
ho. 5. de vici hominem, passa est ultra humanitatem, torquebatur namque magis, quam
Virg mat. *si torquebatur ex se, quoniam super se incomporabiliter diligebat id, vnde dole-*
bat. Vemos com tutto, que preu-leceo em seu amor, & bō, respei-
tos nossa adopçāo, *ut adoptionem filiorum recipemus, & remedio*
universal do genero humano. Que desta M^{ay} antigua, ou de ham
certo modo eterna, podemos dizer o que o Apostolo do P^{ay} eter-
no, que não perdoou ao proprio filho, senão que o entregeu por
nosotros á morte. *Qui proprio filio non peperit, sed pro omnibus nobis*

Ad Rom. tradidit illum.

8. Mais digo que comparado seu amor desta noſſa M^{ay} santissi-
ma pera com nosoutros, com o amor do proprio filho parece de
hum certo modo que nos amou mais, que ao mesmo filho. Enca-
recimento parece, não o nego, mas tivua de proua a quella e de
amorosa que Christo confessou em a Cruz de noſſa salvaçāo, Sítio.
Que foy hui das mayores finezas que nos confessou seu amor.
Pois essa mesma cede (diz Richardo de S. Lourenço, Autor anti-
guo) padeceo a Virgeoi ao p^o da Cruz. Em que está lego a dife-
rença, & maioria de amor? Em que Christo fati fez a cede com
Thren. 3. suas penas, & tormentos, como prophetizou Jeremias. *Suauabilitate*
opprobriis. E quando mais, satisfez a cede com a consummaçāo
plenaria de noſſa redempçāo. Porem a Virgem não só deu satis-
façāo a cede de seu amor com a salvaçāo do genero humano, se-
não que matou a cede a seu amor com o sangue de seu proprio
filho. Richardo. *Sicut in salutem humani generis in cruce sicuti.* Ioan.
Richard. *Ig. sis & ipsi suivi. Stabat enim iuxta crucem, non ut dolorem filij ce-*
á S. L. n. *raret, sed ut salutem humani generis expectaret.*

lb. 1. de A tal M^{ay}, a tanto amor, que nos rest^o, senão pedir a es-
tada Virg^{em} hora, que nos não negue de filhos por nossas culpas. O
cap. 5.

ra, & opere, quod soror nostra sit, & mater. O Sara nostra(digamos G. n. 12. com
uentura) como irmã nossa, não nos neguei a natu-
reza, & como Māy nessa confessainos diante de Deos a adop-
ção: porque por vossos merecimentos viuaõ nossas almas em sua
gr.ça, & a vossa amor deuamos este favor, que em vida, & em D. Bon. in
morte he o maior, *Vi proper te bene nobis sit a Deo, & ob gratiam mi Specia
vinant anima nostra in Deo.* A segunda rezaõ porque celebramos Virg. c. 6.
esta festa com titulo de Antigua, he a respeito de ser a Virgem
Senhora nossa, nossa antigua Auogada sempre diante de Deos.
A antiguidade desta auogacia diffinio o Concilio Chaletdonense, *Conc. Chal*
chamindo a esta Senhora Theotocos, palaura Grega, que quer ced.
dizer Māy de D. os, ou negociaçõ com Deos. De maneira que
em sendo como loy em os divinos decretos de Deos predestina-
da pera Māy sua, logo comiçou a auogar, & negociar com Deos
em nosso favor. Isto quer dizer, *negotatio Dei*. Ou como lhe
chamou tambem S. Bernardo a esta Senhora, *Negotium seculorum*. D. Bern.
Negocio de todos os seculos, porque não acharemos tempo cō. apud Lac.
leranel, nem seculo em que a Virgem Māy não fizesse nosso ne-
gocio, ou tivesse negocio com Deos em nosso favor.

De algúia maneira me parece que o significio o Euangelista
em o presente Euangelho, em aquella palaura, *stabat*, que signi-
fica em o rigor da letra, estar em pé auogando, & orando em pé,
como costumuaõ os Hebreos. Prouase com aquella reposita,
que deu A sua māy de Samuel ao Summo Sacerdote Heli, dizen-
do: *Ego sum illa mulier, que steti coram te his orans.* Eu sou aquella
mulher que aqui estive em pé diante de vós orando ao Senhor.
D. H. e inferimos, que o estar junto à Cruz em pé orando, *stabat*,
era em postura, & officio de auogada.

Com rezaõ logo vos coiheçemos, & confessemos todo, ó
Virgem beatissima (diz Sam Bonuentur) por vnicõ, singular, & a
mais solicita auogada nossa em o Céo diante de Deos. *Vnam ergo D. Bonau.*
te solam pro nobis in cælo faciemur sollicitam. Notai o termo, *sollicitam. in Specia.*
Que não tem in ita propriedade no estio, chaimmos á pessoa q
faz nosso negocio, solicitado, & so que pleitea, diligente, & ar-
rezoa em nossas causas, auogado sollicito.

A Christo chamou o Apostolo Sam Paulo, Auogado dos ho-
mens diante do mesmo Pay, *Aduocatum habemus ad patrem, &c.*
Parece ser (diz Sam Bernardo) que se cominicaraõ os nego-
cios, & tomou o officio da Māy. Porque a Virgem he a comiú
auogada do genero humano, que como Māy do Iuiz, & Māy de
misericordia, humilde, & efficazmente trata de nossos negocios. D. Be.
Aduocatam premisi peregrinatio nostra, qua tanquam indicis mater, & ser. 1. de
mater Assump.

mater misericordiae, suppliciter, & efficaciter salutis nostrae iacentabit.

2. ad Co. 5. De Christo em a Cruz diz o Apostolo, Erat Deus in Christo mundum reconcilians sibi. Que estaua Deos em Christo reconciliando assi o mundo: quer dizer que mediante Christo em a Cruz com sua morte, se reconciliou o mundo com Deos. E nos podemos dizer desta Seuhora. Erat mater in filio mundum reconcilians patri. Estaua a Māy em o Filho reconciliando aos homens com o Eterno Padre: como ajudante em os negocios de nossa reconciliação com Deos. Que elegantes, & que deuotas saõ a este inten-
e Arnold. to hūas palauras de Arnoldo Carnotense. Diuidunt coram patre Carnot. de inter se mater, & filius pietatis officia, & mitis allegationibus munilaud. Maunt redemptionis humanæ negotium, & condunt inter se reconciliacionis nostra inviolabile testamentum. Partirão os officios, & os cuy-
dados de amor entre si a Māy, & o Filho pleiteando, & negocia-
ciando com Deos em nossas causas, & com admiraveis alega-
ções daõ calor a nossas pretençoens, & execução com efeito a
nossa redempçao. Que a titulo de nossos auogados alegaõ, & ci-
tão ante o tribunal diuino, com toda a perfeição, & efficacia.

Vejamos logo como entre sy diuidirão os officios, & auoga-
sia em nosso fauor. Diuidunt coram patre inter se mater, & filius
pietatis officia. O filho he medianeiro, & fez officio de tal entre
1. ad Tim. Deos, & os homens. Mediator Dei, & hominum homo Christus
IESVS. Diz o Apostolo. A Māy não ha sido nunca menos cuy-
dadora em comprimento desta obrigaçao. Que se Christo ha si-
do fidelissimo, & poderoso medianeiro entre Deos, & os ho-
mens, com tudo diz Sam Bernardo, não se lhe atreuem os ho-
mens a ocupalo com essa facilidade em seus negocios; porque
tem respeito a sua Magestade, & que assi como faz officio de a-
uogado, & medianeiro por anor, he tambem nosso Iuiz. E
assi tendo nós necessidade, como temos, de medianeiro com o
medianeiro, não temos outro mais efficaz com o Pay, nem mais
poderoso com o Filho, que sua Māy Santissima. Fidelis plane, &
potens mediator Dei, & hominum Christus, sed diuinam in eo veren-
tur homines maiestatem. Opus est mediatore ad mediatorem istum, nec
alter nobis utilior quam Maria.

*D. Bern.
ser. de B.
Maria.*

Ieann. 1.

De Christo disse o Euangelista Sam Ioaõ, que fez officio de
propiciador, ou que ha sido a mesma propiciaçao por nossas cul-
pas. Ipse est propitiatio pro peccatis nostris. De Maria santissima diz
Arnoldo Carnotense, que cooperou de maneira em a propicia-
ção de nossas culpas, & em obrigar a Deos a mostrarse propicio
em o perdaõ que nos otorgou em a Cruz; & obrou tanto aquelle

af

afecto da Māy ao seu medo, que o Filho não só offereceo ao Pay em a Cruz seu proprio sangue, *pro peccatis nostris*, senão tambem lhe apresentou os votos, & desejos intensos de sua Māy. De maneira que a propiciação, que a Māy pedia, o Filho a approuaua, *Arnold.* & o Pay a concedia. Arnoldo. *Cooperabatur plurimum, secundum Carn. tra- modum suum, ad propitiandum Deum ille matris affectus, cum tam 6. de Verb. propria, quam matris vocachari tas Christi perferret ad Patrem, cūm Dñi. quod mater peteret, filius approbaret, Pater donaret.*

Vede logo se ajustadamente Māy, & Filho, diuidiraõ entre sy officios de auogado, & se com todos requisitos, & circunstancias os cumprirão inteiramente? Donde exclamma Germano Patriarcha, & pergunta: Quem como vós auogada noſſa, depois de vossa Filha, solicitou com tanto cuidado, & instancias, as causas do genero humano? Quem como vós em nossas afflitiones nos defende, reos em o tribunal diuino? Quem como vós nos ajuda pretendentes em nossas petições, & suplicas? Quem como vós por seus clientes, assi pugna, & auoga por peccadores? Germano. *Quis post tuum filium curam gerit generis humani sicut tu?* Germ. Pa. *Quis ita nos defendit in nostris afflictionibus? Quis in supplicationibus adeo triarc ho. pugnat pro peccatoribus?* de Zona

A antiguidade desta auogasia, & intercessão desta Senhora, se proua tambem daquellas palauras da sabedoria, em nome desta Senhora. *Ex antiquis antequam terra fioret ego iam concepta eram.* De de todas as antiguidades antes que Adam, fosse terra peccadora, ja eu era concebida em a mente de Deos, auogada para seu remedio. Que assi o construem, & interpretão muitos dos sagrados Expositores. Porque primeiro Maria foy eſcolhida, & predestinada pera nosso remedio em o diuino decreto de Deos, que permitisse o peccado em a execução.

Que agora se entenderá tambem o mysterio com que disse Deos, fallando de Adam. *Non est bonum homini esse solam faciamus ei adiutorium simile sibi.* Não está assi bem o homein só, de mos lhe por consorte hūi molher, que lhę ſirua de ajuda, & compa- nheira. O reparo he ordinario, pois se esta molher foy a causa de sua ruina, como lhe chama adjutorio? A repostă he pelo me- nos de Tertulliano, aquelle valente Africano, pafmo, & admira- ção de todos os engenhos. *Etenim bonitas finxit hominem, eadem bonitas adiutorium prospexit, non est enim bonum homini esse ſolum, i. Marc. jiebat ille ſexum Marie pro futurum.* O homein, diz Tertulliano, ha ſido obra, & effeito da diuina bondade de Deos. E o darlhe hūi molher por consorte, ha ſido effeito da mesma bondade, por- que o mesmo Deos muito bem que Maria auia de ſer o seu reme- 13/569

remedio. Que Deos mais atendeo ao remedio, que á ruin, & primeiro decretou o remedio, que permitisse o pecado na execucao:
Sciebat enim sexum Mariæ pro futurum.

Primeiro, diz Deos, morra Abel justo, que Caim peccador, porque mais antiga he a graça, que a culpa. E primeiro é justo Abel, em quem estava representada a graça, quero dizer Christo, derramou seu sangue por oblação em o decreto, que ouvesse peccado em a execucao. Donde infere San Bernardo por conclusão certissima, fallando com Eua. Socorrete Eua de Maria, a filha auogue pela Māy, que se esta nos causou a culpa, a filha, que he Maria, nos daria pela Māy satisfação. San Bernardo. *Curre Eua ad Mariam, filia pro matre respondeit, ipsa mortis opprobrium conferat, ipsa patris pro matre satisfaciat.*

*D. Bern.
ser. I. sup.
missus est.*

Donde vereis, que peccando anjos, & homens, & auendo Deos de vñir à diuina, pera nossa redēpção hui destas naturezas, não fez eleição da angelica, senão da humana, diz o Apostolo *Nusquam angelos apprabit, sed semin Abrahæ apprabit.* A zão (se o não erra minha ignorancia) porque os anjos peccarão, & tiuerão Iuiz: *Et in angelis suis reperit prauicem.* Antigunda a culpa pelo Iuiz supremo, não tiueraõ auogado, nem quem fizesse por elles. Porem os homens ainda que tambem peccarão, & tiueraõ ao mesmo Iuiz pesquisidor, & fiscal contra sy, tiueraõ auogada, & intercessora em seu fauor, que foy Maria Santissima sua Māy. Donde vereis que pera homens ouue remedio, pera anjos não ouue perdão.

Prov. 8.

Cant. 8.

*D. Hier.
in q'zst.
Hier. ad
L. Paral.*

Valeolhes aos homens (digamos assi) a Senhora del Antigua, ou a auogasia, & intercessão antiga de Maria. *Ex antiquis.* (Que por falta de auogado, que de pleitos, & pretençoens temos visto perdidos ao desempato.) Porem a Senhora del Antigua ja antes que houuerá mundo, nem homens. *Cum eo eram cuncta componens.* Ia por seu meyo, & intercessão se compunhão os homens com Deos, ja antes de auer pleitos, & demandas, & querellas, tinha compostas as partes; & ja antes de auer guerras, tinha feita as pazes. *Et facta sum coram eo, quasi pacem reperiens.*

S. Hieronymo adjudicou, iegundo a opiniao de muitos outros, o titulo de Māy a Bala, sendo auò, como consta dos filhos de Nephtaliim, por auer sido sua auogada, & medianeira entre os mais Patriarchas, & com Ioseph depois da morte de seu p'ay Iacob, pera que perdoasse a seus Irmãos, & não se lembrasse j'uiadas cui'ps que contra elle auiaõ cometido. S. Hieronymo. *Quidam putant illam (idest Balam) matrem in hoc loco ad Esdra nominatum, quia post mortem Iacob legatione functa fuerit inter Ioseph,*

ros Patriarchas, qua precati sunt eum: ne recordaretur peccati eorum. Que a faltarnos, meus sieis, esti Māy, & Auogada, que forá de nosoutros.

Rezaõ tambem porque os Santos Doutores tanto louuaõ a Moy ses nas instancias que fez a Deos, auogando por seu pouo, até arriscar seu valimento, & saluação pela dos seus. *Aut dimitte populo hanc noxiam, aut dele me de libro tuo.* Senhor, diz Moy ses a Deos, aqui não ha mais que duas couias em resolução, que ou eis de perdoar a este pouo peccador, ou não emos de ser amigos, nem quero que me conhecão mais por vosso valido. Em tam apretado trance de Moyses, se bem muy gostoso pera Deos, como sempre he o perdoar: alcançou o que pedia com satisfação de entras bas partes. E que forá deste pouo, diz o Psalmista sagrado, a não ter hum auogado como Moyses, que por elle fallasse, & intercedesse com tanta efficacia, & constancia? *Nisi Moyses electus eius, stetisset in confractione in conspectu eius.* *Ps. 105.*

E quantas vezes dizem os Sanctos, tiuera acabado Deos com o mundo por nossos peccados, a não estar a Virgem de por meyo, que como Auogada nosla intercede, & como Māy alcança. Sam Bernardo. *Maria nobis facta dicitur aduocata, quæ apud Deum salutis nostræ negotia pertractet.* Que se de Moyses disse o Psalmista, *Nisi stetisset Moyses,* o Euangelista nos refere como estaua a Virgen, *stabat iuxta crucem.* Estaua percorrando em nosla cauia, estaua arrezoando em noiso sauor, *in confractione eius, cō summa pena, & efficacia. Iuxta crucem.* *D. Bern.*
ser. 1. de Asump.

Que a afflictão com que oramos, se segue o sermos ouvidos. Cõsta da dor & pena com que orava Anna māy de Samuel: *Quia ex multitudine doloris, & mæroris letitia sum usque in præsens.* *I. Reg. 1.* O que ou uindo Heli summo Sacerdote, aquelle que outras vezes a tinha maltratado em o templo de importuna, & molesta, inspirado por Deos, lhe concede agora o que antes pedia, atento á afflictão com que orau. *Vade in pace,* lhe diz Heli, *& Deus Israel dicit tibi petitionem tuam.* Que tal vez, diz Sam Basilio de Seleucia, a mesma pena, & miseria serue de patrocinio. *Miseria ipsa patronos D. Basili.* dat. Et tal vez diz Tertulliano, a necessidade mesma he o melhor *Seleuc.* rogador, & a afflictão a melhor auogada. *Humanam apponit necesse Tert. lib.* *statem tanquam deprecacricem.* *4. ad*

Estaua Christo em a Cruz cercado de penas, & afflictioens *Marc.* de morte, & aly dando vozes ao Ceo a seu eterno Pay, detraman-
damente copiosas lagrimas, soy mais ouuido, d. gamolo af-
fle lhe tiueraõ mayores respeitos, & reuerencia. *Cum clamo-*
il & lacrymis offerens, diz o Apóstolo, *exaudiens est pro sua* *Ad Heb.*
D reue- *5.*

reuerentia. Digo pois que nunca a Virgem foy mais bem ouvida, que estando junto á Cruz afluxidissima, que sua dor incomparavel, & sua pena intensissima, a faziaõ digna de summa reuerencia.

D. Amb. O que naõ a vejo chorar, reparou Santo Ambrosio. *Si autem lego, plorantem, ou, flentem non lego.* Foy valor, foy constancia de animo, responde Santo Amedeo, foy summa modestia, & summa magnanimitade, naõ chorar a Virgem em tam summa afflccão.

D. Amed. *Stare namque in illa cordis amaritudine, magna adscribitur constantia, abstinere a lacrymis, summa verecundia annorabatur.* Cohibebat illa *lacrymas summa verecundia, stabat sublimi quadam magnanimitate.*

Eu digo agora (com permissão, & reuerencia deuida a tam grandes Santos) que o naõ chorar a Virgem ao pé da Cruz, foy summa dor, & summa pena. Porque as lagrimas não sempre saõ indices, & mostradores de grandes sentimentos. Porque muitas vezes vemos chorar mais, quem sente menos, & chorar menos quem ama mais. Mais sentia a Virgem Māy a morte de seu filho amantissimo, que as filhas de Ierusalem que o seguiaõ. Aquellas chorão muito, que sentem menos, esti Māy Santissima não chora lagrima, que sente muito. Mais amava Ionathas .. Dauid, que o mesmo Dauid a Ionathas, isso consta do texto em mais de mil finezas grandes, que fez por seu amor. Vemos tambem como em vespuras de certa partida, & ausencia, ao d. spedirse, chorou Dauid mais, que amava me nos, chorou Ionathas menos, porque amava mais. O mesmo texto tanto parece que o quiz assi significar, fazendo particular menção do caso. Porque suendo dito ja que amava Ionathas a Dauid como a sua alma. *Sicut animam suam ita diligebat eum* Acrecenta lego em o mesmo capitulo. *Fleuerunt pariter, Dauid autem amplius.*

Que os sentimentos grandes, & mais le marca, não dão lugar a lagrimas, disse o Tragico:

Sen. Trag. *Quodque in extremis solet.*
in Edip. *Periere lacryme.*
in princip. Disse o, & sentio assi Psalmito Rey de Egypto a Cambizes, que em a batalha passada o tinha prelo, auendo visto a mortandade dos seus, & mais em particular a morte de seus filhos, vendo o Rey vencedor que o vencido não chorava nem hui só lagrima, perguntaulhe pela causa? Ao qual respondeo o Rey vencido, & lassimado, segundo refere Herodoto: Que as perdas de seu Reyno, & filhos, & os males de sua casa, eraõ dignos de sentimento profundo, que não se podião aliviar, nem esgotar cor

grimas. Domestica mala profundiora eſt, quam quæ lacrymis exhaustiri Hiero Iob.
queant.

lib. 3.

Successo muy parecido ao passado foy o de Mauricio Emperador, ao qual tendoo Phocas prisioneiro em seu poder, & pondoo a hum tormento tam grande a seus olhos, como era ver matar em sua prelença a cinco filhos seus que muito amava; foy tal o sentimento do pay, diz Zonaro, nesta pena, que não chorou lagrima, nem se lhe ouvio palauta outra, que aquellas do Propheta Rey: Iusto sois Senhor, & recto o vosso juizo. *Iustus est Dominus, & rectum iudicium tuum.* Zonaro assi o refere em sua vida. *Cum cum primum cruciaret cædibus filiorum, quorum quinque coram visibuis suis præoccidebantur, quasi in stuporem molle calamitatis actus, vocem non em suu villam nisi hanc: Iustus es Domine, &c.*

Zonar. in
Maurito.

Que em occasioens de sentir muito trancase o coração por dentro com as rezoens de sua dor, estanca os aliuios, poem embargos aos olhos, porque não desfogue a pena por elles com lagrimas: porque húa dor intima, & muy intensa (diz Sam Bernar-

sentidissimo em a morte de seu irmão Gerardo) alta, & profundamente reprimida em o interior de hum peito, tanto mais augmenta, & agrava os sentimentos, quanto menos lhe he permitido o saliçar aos olhos. Confesso, diz o Santo, que me linto rendido, & porque de todo me não acabe esta pena intrinseca, de nos lhe lugar a que saya fora, & respire o coração com lagrimas. Sam Bernardo. *Supressus corde dolor altius introrsum radicavit, eo acerbior factus, quo non est exire permisus: fateor vietus sum: exeat necesse est foras quod intus patior.* FACULTADE DE FILOSOFIA, CIÉNCIAS E LETRAS

D. Berno
ser. 26. in
Cant.

Rezaõ tambem porque Iob em o mayor aperto de seu coração, em o mayor rigor de suas penas, abrazado o peito em ardentes ancias, & fogoſos suspiros, pedia a Deos licença pera chorar, por afiouzar as cordas a seu tormento, por buscar aliuio a seus males, pedia socorro aos olhos por desbrochar sentimentos, & desfogar seu coração. *Dimitte me ut plangam paululum dolorem meum.* Li ut plangam. Tem outros, ut refrigeretur. Explicar meei neste caso com hum ſimil, ou comparação. Vay o outro caminhante apressado por fazer jornada grande, em húa tarde de Iulho, ou Agosto, moleſtado da calma, a quem o Sol, & o cançasso tem abrazadas as entranhas; diuertere do caminho, solicitando ſeu remedio, por ver le acha fonte, ou charco (que quem palece cede grande, nunca asquea as bebidas) descobrio a calo húa fonte apraziuel, como taboa em naufragio, arrojase acclorado, ponha a boca á fonte, quando o peito á terra, aly bebe, aly descansa, aly refaz a cede, & refrigerera o cançasso. Tal ao que ſente muito

Iob. 10.
Vest.
Græc.

o cho-

o chorar he refrigerio. *Vi plangem, ut refrigererer.* Que taes vimos tambem aos filhos de Israel catiuos, & atfligidos com seu mal, sentar se à lingoa dagoa de seus olhos, ou do Nilo, a descansar chorando. *Illic sedimus, & fluvimus.* Que o prohibir Christo as lagrimas a outra viuua de Naim, tam permitidas ao parecer em a morte de hum filho. *Mulier noli flere.* Foy porque não estorvara com lagrimas, ou aliuios de sua dor, a merce que lhe fazia. Mandalhe que não chore, porque finta mais: & a intenção de sua pena, mereça tambem a resurreição de seu filho. Estar logo a Virgem Māy ao pé da Cruz em a morte do Filho tam amado, sem mayor, nem menor demonstração de lagrimas, foy porque sua dor era intensissima, não admitia aliuios. Senão, digamos a nosso intento, por vltima conclusão deste discurso, que estaua a Virgem junto á cruz como Avogada efficacissima do genero humano, & quanto mais sentida se mostrava, mais digna se fazia de ser ouvida. Que em a afflição com que Assuero vio a Rainha Esther pedir por seu povo, & rogar pelos Hebreos, como por sua vida, & alma. *Dona mihi animam meam pro qua rogo, & per-
lum meum pro quo obsecro.* Auendo respeito a sua dor, & que era petição de Rainha, não lhe negou o bom despacho de tudo o que pedia. O Esther nossa (diz Sancto Anselmo, failando com a Virgem Santissima) que prompto, & que a tento tendes ao Rey dos Ceos, pera vos conceder tudo o que pedirdes, basta que augeis por nós, & queirais nossa saluaçao, pera não se perder nenhum de nosoutros. *Benignissimus filius tuis ad concedendum quid-
quid voles, promptissimus erit. & exaudibilis. Tantum modo uaque
uelis salutem nostram, & rerura nequequam salvi esse non poteri-
mus.* Porque chegais Senhora (acrecenta Sam Pedro Damiaõ) como Avogada nossa àquelle tribunal aureo das diuinias misericordias, àquelle altar precioso da humana reconciliaçao, não só pedindo como serua, senão mandando como Rainha. Que regos de Māy, imperios saõ pera o Filho. *Accedis ante illud aureum hu-
mane reconciliationis altare, non solum rogans, sed etiam imperans. Do-
mina, non ancilla.*

*D. Ans.
lib. de Ex
cell. Virg.
L. 12.*

Ad tertium. A terceira rezão, & motivo com que celebramos festa a esta Senhora com titulo del Antigua, he a respeito de auer sido a Virgem nossa antigua corredemptrora com Christo; prouise primeiramente por la general, em quanto deu ao Verbo Eterno carne, & sangue, co q̄ iemio o mundo. Porque para obrar em nossa redempçao, era necessario decer Deos do Ceo á terra, & padecer pelo genero humano; como Deos só não he possiu que padeca, & co mo puto homem não podia dar satisfaçao rigu-

ia de justiça. Como podia logo (diz Proclo) obrar entradas
cousas, fo y o caso , que como Deos que era , fezse homem , to-
mando carne , & sangue das purissimas entranhas de Maria San-
ctissima, donde como homem padeceu, & como Deos, & homem
os saluou. Proclo. *Venit quidem Deus ad saluandum, sed & pati Proclu-
ioque illum operiuit. At quomodo utraque hæc fieri posuerant? Ho- apud Cœ.
mo purus saluare non poterat, Deus solus pati nequibat. Quid igitur? Eph. fin.
Ipse Emmanuel Deus factus est homo, & id quidem quod erit saluans; 10.6. c.7.
quod vero factum est passiones subiit.*

Donde infere Arnoldo, com particular agudeza, que se a car-
ne de Christo, & de Maria era hūa mesma , como era na realida-
de, seguems em o Filho, & May os mesmos predicaueis , que os
titulos de sua gloria, & honra , não só laõ communicaueis , &
communs a entrambos, senão os mesmos. Arnoldo Carnotense.

*Vna est Marix, & Christi caro, atque adeo filii gloriam cum matre Arn. Car-
non tam communem indico, quam eandem. De maniera que se a Chri- not. tract.
to nossa saude chamamos nosso Saluador com summa proprie- de laud.
dad. Qui saluauit nos a peccatis nostris in sanguine suo. Com a mesma Mar.
chamou S. Ildefonso à Virgem May, saluação do mundo. Mundi D. Ildef.
saluatio. E se a Christo com toda a verdade chamamos nosso Re- fer. 7. de
demptor, assi mesmo chamou Teophanes à Virgem Redempçao Assump-
do genero humano. Enæ redemptio. Teophan.*

Proloquio he commum entre todos os Theologos o affirmar, *Hygn. de*
que em as tres diuinæ pessas , por rezão da identidade da eisen- *annunt.*
cia em as obras a que chamão *ad extræ* , todos os predicados saõ
communs. Da maneira que em os atributos diuinos assi como ao
Pai chamamos Eterno, chamamos Eterno ao Filho, & ao Spírito
Santo. Digamos agora do modo que ser pôde , que assi como em
as diuinæ pessas , por rezão da identidade da essencia, ou por ser
hūa mesma a essencia, os predicados saõ communs. Assi corre en-
tre a May , & o Filho, por rezão da identidade da natureza. São
mais que grandes as palauras de Sam Pedro Damião a este inten-
to. *Inest Maria Virgini identitate, vay fallando de Christo, quia idem D. Petri.
est cum illa. Habuit enim in angelis Deus, sed non cum illis, quia eius- Dam. vbi:
dem non est essentia: habitat Deus in Virgine, & habitat cum illa cum sup.*

qua eiusdem naturæ habet identitatem. Quarto modo inest uni creatu-
ræ, videlicet Marix, quia idem est quod illa. Fiquele pera os doutos
o mais desta autoridade , pera nós basta o sabermos agora que to-
dos os titulos da honra, & gloria de Christo, por ser de hūa mes-
ma natureza com sua May Sanctissima, saõ partiuueis, & communi-
ueis. Donde a gloria de corredemptora nossa toca á Virgem,
por ser com o Filho, em quanto homem, de hūa mesma natureza.

Que:

D. Aug.
ser. de As-
sump.

Soar. 10. 2.
I. sect. 2.

At Eph. 1

Proclus
apud Cōc.
Eph. 10. 6
c. 7.

Cant. 7.

D. Amed.
ho. 6. de
land. M.

Que a carne de Christo, carne he de Maria, diz Santo Agostinho. *Caro Christi, caro est Marie.* E esta mesma porção de carne, & sangue que tomou da Virgem, como affirma aquelle mayor lufeiro dos Theologos Conimbricenses, Ienão Sol de toda Europa, o Padre Soares, he muito prouavel, & facil de crer, q̄ consertou sempre, & que a não dimitio nunca, nem se resolja mais com a aeternidade, & acção do calor natural, antes sempre a teuc conservada, & vñida ao Verbo, o que bem proua com razoens da natural Philosophia, & por especial prouidencia, & von-

tade do Filho Deos. *Facile credi potest*, diz o grande Doutor, *in 3. p. D. illam substantiam carnis, quam Christus assumpsit ex Virginis nunquam*

Th. q. 27. fuisse omnino dimissam, aut continua caloris actualis actione resolutam,

ar. 1. dīsp. sed eandem fuisse semper conservatam, & Verbo Dei vnitam.

Do qual infiro em proua da corredempçāo da Virgem, que aquella carne mesma em que padeceu Christo em a Cruz, aquelle sangue que derramou por nosoutros, era a mesma carne, & sangue de Maria. Confirmase cō hūas palauras do Apostolo que fallando do Pay Eterno de Christo diz, que por hum modo rauel, & nunca visto, se ouue Deos com seu amado Filho em a redempçāo dos homens, & remissāo de nossas culpas, por meyo de seu sangue. Sam Paulo. *Mirificauit nos in dilectō filio suo, in quo habemus redēptionem per sanguinem eius, remissionem peccatorum* Foy o caso, diz Proclo, que aquelle Deos que de nada criou tudo, vnio a sua diuina a humana natureza da Virgem, & aquella mesma carne, & sangue vñidos entregou uá morte, & deste modo nouo, & nunca visto pagou de contado o preço de noſſa redempçāo. Proclo. *Qui etiā universam naturam ex nihilo produxerat, ex Virginē naturam humanam assumptamque in mortem contradicit,*

tumque in modum redēptionis pretium dissoluit. Notemse por meu amor aquellas palauras, & estylo de dizer, *assumptamque in mortem contradicit.* Não diz, tradit, sed contradit: que tradit quer dizer entregar só, mas contradit, quer dizer entregar em companhia de outro; por ventura quiz o Doutor sagrado significar a companhia que a Virgem lhe fazia em sua carne, & sangue em a obra de noſſa redempçāo, deuida a seu sangue.

Sobre hūas palauras dos Canticos ja citadas. *Venter tuus sicut acerans tritici vallatus lilijs*, o considerou com Valentia S. Amendo, dizendo que vendose cercada de lilios de Santos a Mai do Redemptor, lhes pôde dizer com muita rezão: ò filhos meus, & alegria minha, & coroa minha, vds sois os adquiridos com minho sangue, & os remidos com a carne de minha carne. Amed

Vallata igitur sanctiorum lilijs Redemptoris mater aptissimē hunc note

erit congruentem proferre sermonem. Gaudium meum, & corona
ies vos estis acquisi i sanguine meo, & carne suaria de carne mea.
Que aquella mesma carne, & sangue com que Christo obrou nos
a redempção, soy aquella mesma carne, & sangue que tomou de
as purissimas, & virginæs entradas. Vede logo se lhe toca o
culo de corredemptora noſſa com toda propriedade de carne, &
sangue.

Secundo. Prouase tambem esta verdade da corredempção
da Virgem, com o muito que padeceo junto á Cruz, ou em a
Cruz do Filho, morrendo por o filo amor spiritualmente, & co-
morrendo com Christo, como fallaõ os Santos neste caso. *Como- Tiloq. de
riebatur Mater dum moreretur Filius.* Que este modo de pena, & *pass. Dñi.*
amar, & padecer por amor, he mais difficultoso ao sentir em a
alma, que o padecer em a carne. Prophetizou a Virgem o S in-
to Simeão em o templo, dizendo: *Tuam ipsius animam doloris gla- D. Bern.
dinus pertransiit.* Hui espada de dor gatõ te põe Ira de parte a parte
vossa alma, & coração. Bem significativas saõ estas palavras pro-
prias. Daquella dor reciproca, & correlatiuo sentimento da-
quellas duas almas, s. de Christo, & Maria em sua Cruz, diz Sam
Bernardino de Sena. *Illarum duarum animarum, sc. licet Christi, & Vir- Sen. to. 3.
genis, miram doloris indicat participationem ut sic dicatur.* *ser. 2. c. 7.*

Porque verdadeiramente, ò beatissima Mây, diz Sam Ber-
nard, vos ferio esta espada em a alma, & trespassou o coração,
quando aquella cruel lança ao Filho ja morto atrauesou o peito,
porque bem considerado ja aly não estava em o sagrado lado do
Filho a sua alma; porem estava a vossa, em quem executou o gol-
pe; donde com rezão vos podemos chamar mais que morta, &
mais que martyr, porque excede o afecto de vossa compaixão a
todo o sentido de corporal sentimento. Que foy verdadeiramente
aquella dor morte alma, & martyrio de vosso coração. Sam
Bernardo. *Verē tuam, ò B. Mater, animam gladius pertransiit,* D. Bern.
gatando crudelis lancea filio iam mortuo latus aperuit; ipsius nimirum ser. de An-
anima iam ibi non erat, sed tua plana ibi aderat, ut plusquam martyrem nunt.
te non immerito prædicemus, in qua sensum corporeæ passionis excessit
affctus compassionis. Antes na realidade das penas de amor, & cõ-
paixão, esta Senhora foy a ferida, & atormentada. Confessao assi
a Virgem em os Canticos, dizendo: *Inuenerunt me custodes qui cir- Cant. 3.
cumeunt civitatem, percusserunt me, vulnerauerunt me.* Por estas guar-
das, que rondauão pela cidade de Ierusaleni, entende o Cardeal
Hailgrino, aos Scribas, & Phariseos, que por obrigação de oficio
inhão cuidado de guardar a cidade: succedeo pois, diz a Senhora,
que preza a verdadeira, & mais importante guarda della, que
era

Hailgrin.
Card. in
Canc.

Ad Colos. 1

Arnoll.
Carn. tra.
de Verbo
illo. Ma-

lier ecce fi
lius tuus.

Ps. 53.

era meu filho, acharaõme, & prenderão me a mim nelle, por lagre de amor, ou natureza de quem ama, seguiose logo, que atormentandoo a elle, me atormentaraõ a mim: & ferindoo a elle, me ferirão a mim. Que não ouue instrumento de sua paixão, que não fosse propriamente de minha dor, & pena. Que dores do ração, todas lido penas dalma em a intenção. Ouçamos a sua emnencia do donto Cardeal. *Pontifices, Scribæ, & Pharisei, qui ex officio debebant custodire ciuitatem, apprehenso vero custode filio meo, innenerant me in ipso, percutientes ipsum, percuserunt me, & vulnerantes eum vulnerauerunt me.*

Sobre prizaõ, açoutes, & coros de espinhos, não falta ja outra cousa em o martyrio da Virgem, & em fauor de nossa corredempção, que morrer, & derramar sangue, & consummar de todo o mysterio de nossa reparação. De sy mesmo fallando Sam Paulo, dizia: *Adimplco ea, quæ desunt passionum Christi in corpore meo.* Quer dizer em sentido Catholico, que em tudo quanto podia procuraua o Apostolo imitar a Christo em sua paixão. In quanta mais propriedade de penas podia a Virgem de sy dizer as melius palautas, a respeito de seu actual sentimento, & compaixão. Porque importaua muito, diz Arnoldo Carnotense, derramar seu iangue, & acrecentalo ao sangue de sua alma, & carne que via derramado, & estendidos os braços com o Filho em a Cruz por compaixão crucificada, celebrar jundamente aquelle sacrificio vespertino em a tarde de sua paixão: & em companhia do mesmo Senhor IESVS, com sua morte corporal, consummar o mysterio, & sacramento de nossa redempção. Porque assi a todos titulos a conhecemos por nossa antigua corredemptria com Christo. Oportebat quidem, diz Arnoldo, *ad sanguinem animæ, & cardis sui addere sanguinem, & eleuatis in cruce manus celebrare in filio sacrificium vespertinum: & cum Domino IESV corporali morte illo. Miserationis nostra consummare mysterium.*

Anteuiõ muy de longe o Rey Propheta este sacrificio de Christo em a Cruz, ao qual chamou sacrificio de justiça, assi mesmo fez menção das oblaçõens, & victimas, que neste altar da Cruz le auiaõ de offerecer a Deos. *Tunc acceptabis, dix o Psalmista. sacrificium iustitiae oblationes, & holocausta, tunc impenerent super altare tuum vitulos.* De sorte que quando falla o Propheta da sacrificio de justiça, falla em singular de hum só, porque só Christo podia pagar de todo rigor de justiça por nossas culpas; possem quando falla das oblaçõens, & victimas que se offerecerão a Deos neste mesmo altar, falla de muitas em plurar. Porque não só o filho foy oblação, & vítima, senão tambem a Mæ Santissima.

Con-

onforme o prophetizou Isayas , fallando de Christo em sua pa- Isa. 53.
xião , adonde não só faz menção de cordeiro, senão tambem de
ovelha , figuras mysteriosas , & representatiuas do Filho , & da
Mãy. *Quasi agnus coram iudice se obmutescet, & quasi ovis. &c.*

Entrambos pois se offerecerão em a Cruz em sacrificio ao
eterno Pay, com húa mesma vontade, & amor de nossa reparação,
ambos igualmente, diz Arnoldo, se offerecerão em holocausto a
Deos, senão que a Mây com o sangue da sua alma , & o Filho cõ
o sangue da sua carne. Porem eu não posso acabar de entender,
diz o Doutor de bem entendido , porque traça , ou porque can i-
nho a Virgem santissima chagou a tanta alheza de honra, & bem-
auenturança, porque veio que em a redempção, & laude do mundo
alcanção por titulo, & por gloria hum mesmo effeito. Arnoldo.
Omnino erant una Christi, & Mariæ voluntas, unumque holocaustum Arnold.
offerebant Deo; hæc in sanguine cordis, hic in sanguine animæ. Verum Carn tra-
breui est sermone colligendum quo initio, quo p̄ egressa, ad hunc beatitu- de Laud.
d'ñi utum Virgo sancta deuenerit, ut cum Christo communio in Mar-
undi effectum obtineat.

Em a benção de Iacob como na redempção do mundo, tres
corão a obrar, Pay, Mây, & Filho: o Pay abençoando, a Mây soli-
citando, e Filho pretendendo obrigar ao Pay com voz de Iacob, & Gen. 27.
mãos de Esau , figura expressa de Christo em nossa redempção.
Sam Pedro Damiao premeditado bem o mysterio , assi como em
nossa reparação á Virgem, assi adjudicou a maior gloria do suc-
cessão a Rebecca em a benção de Iacob , como á Virgem em nosso
remedio. Porque a industria de Rebecca preualeceo em o amor,
& sentença de Isac, pera que Iacob fosse o morgado , assi pera os
homens alcancarem o morgado da divina graça , & bemauentu-
rança , valeunos o cuidado de Maria Santissima. Sam Pedro Da-
mião. *Et illic ergo carnalis uxor, & hic spiritualis sponsa (Maria) vi-* D. Petr.
ris suis in propria sententia diueritate præualxit. Ou como disse Hugo Dam. ser-
Cardeal. Sicut Iacob Rebecca mater adiunxit, sic Maria mater grata 27.
nos custodit. Hugo Car.

O quanto coopcreu a Virgem em nossa saude vniuersal, ad Maior.
podemos inferilo por consequencia certissima de húa sentença, & c. 1.
resolução de Sam Pedro Chrysologo , acerca do sacrificio de A-
braham, o qual examinado com todas suas circunstancias , deter- Gen. 22.
minase o Santo Doutor a assi mar , que a paixão, & morte em a-
quelle sacrificio não era de Isac, senão de seu pay Abraham, o pay
era o ligado como victimia, & posto sobre o altar, pera que o filho
em os tormentos do pay alcançasse a gloria do martyrio , o pre-
mio das penas do pay, & de seu conflito a coroa. Sam Chrysologo

Chrysol. ser. 12. ge. Patris erat ibi passio tota, ubi filius immolabatur, filius apitabatur vinculus, ut toleret de passione martyrum, præmum de poena patris, in confictu patris raperet coronam. Estranheza grande das paixuras e o confesso ingenuamente, porque se o filho era o morto, & o sacrificado, como o he só o pay? Patris erat ibi passio tota. Porqü comparado o sentimento de hum pay, quanto mais de húa máy q' ama ternillimamente a hum filho, com o sentimento do mesmo filho em sua morte, bem podemos afirmar com Chryologo, q' o pay em suas dores he o morto, & não o filho defunto.

D. Zenou.
sacrific.
Abrah.

E com quanta mais rezão podemos o dizer da Virgem a respeito da morte, & Cruz de seu benditissimo Filho, *Matri erat ibi passio tota ubi filius immolabatur*. Porque só o ver com seus olhos, Abraham a morte de seu filho intentada, bastou pera o coroar de martyrio, quanto, & mais a Máy Santissima vendoo morto na execução. De Abraham disse S. Zenon neste passo. *Factus est suarum viscerum immolator*. Que o primeiro golpe, ou amago da culpa de Abraham descarregou sobre as entradas de sua alma. Da Virgem disse o veneravel Beda em huns versinhos muy sentenciosos. Que a espada que penetrou a alma da Virgem, toy a visto da morte de seu Filho.

Carmen
Beda ad
Virg.

*Cuius pium pertransiit
Ensis dolor spiritum
Natum tuo de corpore
Deum mori dum cerneret.*

Arn. Car.
ubi supra.

Que se a oblação do sacrificio do filho bastou para graduar a Abraham de vítima, & Sacerdote da Virgem diz Arnaldo, Carmotense: *Maria Christo se spiritu immolat, & pro mundi salute obsecrat: filius impetrat, pater condonat*. Foy Victimata a Virgem sacrificada a Deos pela saude do mundo. E se reparais em que ha sido este sacrificio de Maria incuento, tambem confessareis que em virtude de seus olhos, & em goas de seu coração foy em as dures, & entiminto cruentissimo, & que mais pena pera quem bem tem, que ver penar a conta amada.

Com pasmo de admiração questionão os Santos Doutores aquella resolução amorosa com que o santo velho Simeão, vendo com hum Christo viuo em as mãos, lhe pedio a morte, quando parece que auia desejar, & pedir vida larga pera gozar o bem que via. Responde com graão satisfação á duuida Sam Timótheo Ierosolimitano, dizendo, que anteuio propheticamente Simeão, & se lhe representarão presentes todas as penas, tormentos, & dores, que Christo padecço em sua paixão, & lastimado, e muy sentido, por escusar o velas em a execução, lhe pede a mor

l'gando por menos pena o morrer logo , que viues pera vet-
nar tanto a quem tanto amava. Timo hro. Absoluas nunc-
xso Domine, ne diuitius hærent, que nolim iniurie compellar. Ne vi-
am audax, nefariamque Iudeorum in te facinus, ne v. deam coronam
finis contextam, ne videam sernum alipam insligentem , ne videam
ceam in te adactam, ne videam te clavis cruci affixum

D. Timo.

Ieros. ora.

de Symeon

Valente pensar de Chrysostomo, em coraçāo do esty-
lo, & palauras com que a Cananea chegou a Christo, pedindolhe
remedio, & saude pera sua filha. Miserere mei Dom ne fili David.
Auei misericordia de mim Senhor, filho de David. Parece q̄ desa-
tentada com a dor troucou as guardas ao estylo , & os freos á re-
zão, porque a filha era a enferma , & a māy de sentimento muito
mais enferma estava. Considerai logo a prudencia grande, diz S.
Chrysostomo desta sábia molher, que fallando pela lingua do a-
mor, & de suas penas, não pede tanto o remedio pera a filha, como
pera seus ōhos, com que a via penar, & não podia socorrer. Re-
prese logo em primeiro lugar a Christo as dores de húa māy
penar as prendas mais queridas de sua alma, & os tormentos
continuos de cada dia, que palectia em vela padece , crendo
que seria com Christo o remedio mais forçoso, & efficaz de acudir
logo a sua remedio, porque mais digna de lastima, & com misera-
ção se julgou a Māy vendo, que a filha padeceudo. S. Chrysostomo. D. Chrys.
Tide prudentiam non dixit, miserere filiae meae, sed miserere mei. ho. 27. ex
Miserere mei spectacris diuinarum, latorum, & malorum, quotidie varijs in
cruciatus meos. Video. Matth.

Logo bem infirio Guilhelmo Abade, contemplando a Vit-
gem à vista do Filho em a Cruz. Ipsa sibi Virgo per aspectum quo-
dammodo erat crux. Que a Māy em virtude da dor de seus olhos,
vendo ao Filho em a Cruz, era Cruz de sy mesma, a mais pesada,
& mais pera sentir. Corrobora-se mais esta consideração deuotissi-
ma com huim sentimento grande, & digno do engenho, & pen-
sar raro do graõ Padre Santo Agostinho. O qual considerando à
māy dos Machabeos a vista de sete filhos martyres a coroa sete
vezes de martyr, que tanto, forão seus martyrios, vendo morrer
aos filhos ; que em todos padeceo a Māy, diz o Santo, & com to-
dos morre, vendoos morrer: Illa videndo in omnibus passa est, facta
mater septem martyrum, septies martyr á filiis non separata aspectando, &
filiis addita moriendo.

Guilhel. in

Cant. 7.

D. e Aug.

ser. 109. de

diuersis.

c. 6.

Antes mais digo , acrecenta Iosepho em a ponderação do
melmo, que sendo como forão, māy, & filhos em tudo semelhan-
-s em o valor, fē , & constancia de suas penas , em tudo a māy
iguas , em nada menos dignos de reuerencia , em nada menos

E 2. vene-

*Ioseph. de
An: oq.*

Apoc. 13.

*D. Bern.
fer. de B.
M.*

*D. Zenon
de sacrif.
Abrah.*

*Modern.
Doct.*

veneraueis, senão que a māy os excede em hāa só circun-
cia, qual foy, que padecendo elles a grandeza, & cruidade de se-
tormentos em a carne, a māy padecia os mesmos em os olhos, -
filhos offerecerão seus corpos á morte, & a māy vendoos, a alni-
*Vos ergo similes mente, robore, fide asseram, & matri in omnibus pa-
dicam, in nullo postponendi, in nullo minus venerabiles, nisi quod illa i-
munitatem dolorum, præ oculis exceptit.*

Aplicando pois o dito a nesso intento, em prova do muito
que padecio a Virgem, *iuxta crucem mater eius*, em fauor de nossa
corredempçao, justo titulo com que festejamos a esta Senhora
del Antigua, por antigua corredemptria nossa, resta acharmos esta
antiguidade, & *ex antiquis*, em as antiguidades de D. o, que se o
filho como cordeiro logo aly se offereceo a morrer pelo, homens,
motiuo com que o Euanglista lhe chama Cordeiro morto antes
do principio do mundo. *Agnus qui occisus est ab origine mundi.* A
Māy Santissima assi em o decreto, como na execuçāo, *stabat*, sem-
pre acharemos que estaua como corredemptria nossi. Que se
bem pera nosso remedio bastaua Christo (diz Sim Berr
pois toda nāta satisfaçāo pendia só de seu sangue, com tudo foy
graō bem pera nosoutros, que em nossa reparação nāo se achasse
o Filho só. Mayormente que foy decencia, & congruencia gran-
de caminhar nossa redempçāo pelos passos de nolla ruina anti-
guia, que se ao delinquir forão complices Adam, & Eva, ao satisfa-
zer por estes delinquentes se achasse IESVS. & Maria. s. Ber-
nardo. *Sufficere quidem potreat Christus, siquidem & nunc omnis suffi-
cientia ex eo est, sed nobis bonum non erat esse hominem solum. Congruū
magis ut adfaret nostræ reparatiōi sexus uterque quorum corruptioni
nester defuisse.*

Senão digamos que estaua a Virgem junto à Cruz, & lu-
gar do sacrificio, como Víctima de respeito, consagrada, & dedi-
cada á redempçāo do genero humano. Que do sacrificio de Abra-
ham, a respeito do cordeiro que morre em refeição da morte de
Isac, disse S. Zenon. *Solus Deus doluit qui aliam victimam prepara-
vit.* Que se em a preuenção da Víctima mostrou Deus o amor
que tinha a Abraham em a offerta, & oblaçāo de sua vida bē mo-
strou a Virgem o muito que nos amou sempre como Māy, como
auogada, & como corredemptria nossa. Atento ao qual disse cer-
to moder no doute. *Omnia iuxta crucem matris officia impleuit.* Que
a todos os officios, & obrigaçōens de Māy, auogada, & corredē-
tria de ra a Virgem junto á Cruz inteira satisfaçāo, em que estāo
incertos os titulos, & o Euangello com que celebrarmos esta fe-
sta.

Virgem

Virgem Santissima, & M^{ay} nossa del Antigua, com os mesmos titulos com que vos festejamos, vos pretendendo obrigar em o Ceo, a continuar hoje conosco voslos fauores, & misericordias antigas. Por ventura, diz S. Pedro Damiaõ vosso deuoto, porqne vos vedes hoje tam deificada, & sublime vos elquecereis de nossa baixeza? Não pdde ser Senhora, que sois M^{ay} nossa, que se a gloria vos retira, o amor, & natureza vos reuoca. *Nunquid quia ita deificata, ideo nostrae humanitatis obliterata est? Nequaquam Domina. Quia & si subtrahit gloria, reuocat natura.*

D. Petr.
Dam. ser.
I. de Nat.
Virg.

Sucedeo que morto Lazaro pobre, o recebeo Abraham em o seu ceyo. Porque na verdade, não se tiuera Abraham por bem-aventurado, se nessa mesma gloria em que estaua mudara de officio, & cessara piado o com a hospitalidade. S. Chrysologo. *Reuera parum se beatum credidi; si in ipsa superna gloria, ab hospitalitatis pio cessaret officio.* Pois se Abraham, Senhora, por auer sido pay de pobres em a terra, não se julgara por bem-aventurado em o Ceo, se mudara de officio, vós que fostes sempre M^{ay} de misericordia, como vos não lembrareis de nossas miseras? & não alcançareis eternas misericordias.

Lue. 16.

D. Petr.
Chrysol.
ser. 121.

Mais, & se viuendo entre nosoutros sempre fizestes o officio de perfecta auogada nossa, como agora em o Ceo cessareis de auogar, & rogar por nosoutros, obrigando ao Filho Deos, & dizendo: Tende piedade, & vsai de vossa misericordia Filho com estes pecadores, lembraios que vos trouxe noue meses em estas entrañas, lembraios que vos criei a estes peitos, pagaime em as graças que fizedes aos homens, os interesses, que deuolis a meu sangue. S. Ambrosio em nome desta Senhora. *Misererere mei, quæ te in utero portavi, quæ tibi lac dedi, redde mercedem p^{ij} sanguinis.*

Ex D. Am.
br. in ma-
trem Ma-
chab.

Que se voss^o Filho Santissimo entrando hui vez em a a Santa Sandorum de sua Igreja, et. rnizou nossa redempçao, continuando em a virtude, & graça comunicada pelos diuinos Sacramentos que nos deixou, vós como M^{ay} auogada, & corredemptrix nossa tendes obrigaçao de perpetuar, & eternizar nossa reparação, alcançandonos pera todos a efficacia em nossa redempçao nesta vida por graça, & em a eterna por gloria. Tenho pregado. Sò me falta, que fora falta grande, por ultimo appendix, louuar aos deuotos, & confrades da Virgem Santissima del Antigua, posto que em acclamaçao geral de seus louvores, quando eu faltara, que não p^oss^o, *clamabit lignum de lignis, & lapis de pariete clamabit.* Os le- *Hab. 2.*
nhos seco^s derão vozes, & as pedras se fizerão linguas. Porque a Magestade, & concerto destes altares, em que o curioso, & o rico entarão em mudas cõpetencias, por deixar em duuida a vitoria

toria entre a materia, & o engenho. Ver todas Indias abrenhas em brincos, & o mais precioso que recataua atégora em bordados a China, encontrarle com os brocados, & telas flammantes da Europa, com as agulhas de Cartago, & com os pinceis da Phrygia. Ver a cera aqui arder em pyramides de Egypto, aly si recer em Primaueras, em frizos de Grecia, em chapiteis de Corintho, em penfis de Semiramis. Cheitar aqui os aromas suauissimos em incendios das Arabias, senão petrea, a mais felice. Ouir aqui todos os modos musicos, em accentos humanos angelicas consonancias, em fim a toda a satisfaçao acharmos aqui pasto d' alma, & recreaçao dos sentidos. Pois o que mais louuo he a harmonia dos afectos em competencias bizarras, & emulaçoes generosas, com que estes deuotissimos Confrades seruem a esta Senhora del Antigua, procurando huns a outros em o cuidado, & despezas nestas festas excederse: & o que he mais, que ja os titulos, & o mais illustre deste Reyno tem feito honra de seruir a esta Senhora. Pois aduerti, senhores, que a Virgem paga sempre com ganançias certas, & se preza mui muito de gratissimas correspondencias. Porque ama muito a quem a ama. *Ego diligenter me deligo. Honra muito a quem a honra. Et obliuiauit illi quasi mater honorificata.* E sobre tudo se preza muito esta Seuhora de seruir a quem a serue. *Inuenia Maria,* diz o deuotissimo Idiota, *in prolog. ad uenit omne bonum. Ipsa namque diligenter se diligit, imo sibi contempl. tibus seruit.* Vede com quanta rezaõ, & confiança podeis gastar com a Virgem certos, & seguros do retorno. Porque se bem a fazenda que tendes em o vzo he vossa, em a propriedade he sua. *Mecum sunt, diz esta Senhora, diuitiae, & gloria, opes superbæ, & iustitia. Mecum sunt, quiz dizer, apud me sunt, ou como leo Symmacho, a me sunt diuitiae, & gloria.* Em seu poder desta Senhora, estao vossas riquezas, de sua mão, & por sua ordem as recebeis de Deos, sua he a fazenda com que a seruis, & adoratunt de ipso semper. Porem vossas as faz em os gastos, & em suas correspondencias. Que estes bens, que gastais com a Virgem, tem este segredo, & propriedade, diz Eusebio, que não se consumem com o gasto, antes transferindolhos se adquitem com melhoras, & por hum modo marauilhoso se despendem, & se retem. Que he comércio tam saudael este, & de qualidade tal, & tam agradauel, que sendo offerta a Virgem que o recebe, he com logro sempre, & augmentos de quem lha offerece. Eusebio. *Hoc bonum d'ando non consummitur, sed dilatatur, & magis dum transferitur aquiritur; & miro modo, & transmititur, & retinetur: siquidem salubri iuscendoque commercio, & accipiens lucrum, & tradentis*

Eccles. 15

Idiot. in prolog. ad uenit omne bonum. Ipsa namque diligenter se diligit, imo sibi contempl. tibus seruit.

Prov. 8. Symmach. vest.

Euseb. ho. 4. in Epip.

augmen-

unguentum est. Chegaios logo a esta Senhora como quem a tem
obrigado, & com a mesma confiança cheguemos todos, com São
Paulo, *Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiæ eius, ut mise-
ricordiam consequamur.* Per aie por sua intercessão pode- *Ad Heb. 4*
rofissima alcancemos os auxílios efficazes da graça,
que tão prendas certas, & eternas de gloria.
Ad quam nos perducat Pater, & Filius.
& Spiritus Sanctus.
Amen.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



21569

1. *Laus des Filles*
2. *Chronique de Toulouse*
3. *Bibliotheca Curia*



